



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO

**RELATÓRIO ANUAL  
DE ATIVIDADES  
2010**

Recife - 2011



## LISTA DE SIGLAS

- **ADESSU**- Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde
- **AGROFLOR**- Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim (<http://agroflorpebj.webnode.com/>)
- **ANA**- Articulação Nacional de Agroecologia ([www.agroecologia.org.br](http://www.agroecologia.org.br))
- **ASA**- Articulação no Semi-Árido Brasileiro ([www.asabrasil.org.br](http://www.asabrasil.org.br))
- **ATER**- Assistência Técnica e Extensão Rural
- **CAATINGA**- Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas ([www.caatinga.org.br](http://www.caatinga.org.br))
- **CEDES**- Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social de Pernambuco
- **CHRISTIAN AID**- Agência Missionária ([www.christianaid.org.uk](http://www.christianaid.org.uk))
- **CONAB**- Companhia Nacional de Abastecimento ([www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br))
- **CONDRAF**- Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável
- **CONSEA**- Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
- **CONTAG**- Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura ([www.contag.org.br](http://www.contag.org.br))
- **CUT**- Central Única dos Trabalhadores ([www.cut.org.br](http://www.cut.org.br))
- **ETAPAS**- Equipe Técnica de Assessoria Pesquisa e Ação Social ([www.etapas.org.br](http://www.etapas.org.br))
- **FASE**- Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional ([www.fase.org.br](http://www.fase.org.br))
- **FRS**- Fundos Rotativos Solidários
- **GRH**- Gestão de Recursos Hídricos
- **HEIFER**- Fundação Heifer ([www.heifer.org](http://www.heifer.org))
- **HEKS**- Agência de Cooperação Alemã ([www.gtz.de](http://www.gtz.de))
- **IBGE**- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br))
- **ICCO**- Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento ([www.icco.nl](http://www.icco.nl))
- **IDH**- Índice de Desenvolvimento Humano
- **IFPE**- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia ([www.ifpe.edu.br](http://www.ifpe.edu.br))
- **IPA**- Instituto Agrônomo de Pernambuco ([www.ipa.br](http://www.ipa.br))
- **IPEA**- Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada ([www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br))
- **LOSAN**- Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional
- **MDA**- Ministério do Desenvolvimento Agrário ([www.mda.gov.br](http://www.mda.gov.br))
- **MDS**- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome ([www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br))

- **MISEREOR**- Bischofliches Hilfswerk ([www.misereor.de](http://www.misereor.de))
- **MMA**- Ministério do Meio Ambiente ([www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br))
- **MST**- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra ([www.mst.org.br](http://www.mst.org.br))
- **NUC**- Núcleo de Comunicação do Centro Sabiá
- **ODMs**- Objetivos do Milênio
- **ONG**- Organização Não governamental
- **ONU**- Organização das Nações Unidas ([www.onu.org.br](http://www.onu.org.br))
- **PAA**- Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal
- **PAD**- Processo de Articulação e Diálogo ([www.pad.org.br](http://www.pad.org.br))
- **P1+2**- Programa Formação e Mobilização Social para Convivência com o Semi-Árido: Uma Terra Duas Águas
- **P1MC**- Programa de Formação e Mobilização Social para Convivência com o Semi-Árido Um Milhão de Cisternas Rurais
- **PDHC**- Projeto Dom Helder Câmara ([www.projetodomhelder.gov.br](http://www.projetodomhelder.gov.br))
- **Petrobrás**- Petróleo Brasileiro AS ([www.petrobras.com.br](http://www.petrobras.com.br))
- **PMAS**- Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização
- **PNAD**- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
- **PNAE**- Programa Nacional de Alimentação Escolar
- **PNATER**- Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
- **PROMATA**- Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata
- **ProRural**- Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural de Pernambuco ([www.prorural.pe.gov.br](http://www.prorural.pe.gov.br))
- **Rede ATER NE**- Rede de Assessoria Técnica e Extensão Rural do Nordeste
- **SAFs**- Sistemas Agroflorestais
- **SAN**- Segurança Alimentar e Nutricional
- **SICONV**- Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse
- **SIGA NET**- Sistema Integrado de Gestão e Auditoria da ASA
- **TDH**- Terre Des Hommes ([www.terredeshommes.ch](http://www.terredeshommes.ch))
- **UFPE**- Universidade Federal de Pernambuco ([www.ufpe.br](http://www.ufpe.br))
- **UFRPE**- Universidade Federal Rural de Pernambuco ([www.ufrpe.br](http://www.ufrpe.br))





# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1- MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO PARA A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA	6
1.1- A Assessoria Técnico-pedagógica às Famílias	6
1.2- Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional	8
1.3- Acesso a Mercados para a Agricultura Familiar	11
1.4- Algodão Agroecológico	12
1.5- Fortalecimento da Participação das Mulheres	13
1.6- Educação e Convivência com o Semiárido	15
1.7- Educação Ambiental	17
1.8- Junte-se a Nós, Plante Mais uma Árvore para um Mundo Melhor	18
2- CONTRIBUIÇÃO E INTERVENÇÃO NO PLANO DE INCIDÊNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	20
2.1- Articulação no Semi-Árido Brasileiro- ASA	21
2.2- Associação Brasileira de Ongs- ABONG	23
2.3- Processo de Articulação e Diálogo - PAD	23
2.4- Articulação Nacional de Agroecologia - ANA	24
2.5- Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável - CONDRAF	24
2.6- Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social de Pernambuco - CEDES	25
2.7- Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional- CONSEA/PE	25
2.8- Rede ATER Nordeste	25
3- COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE INSTITUCIONAL	26
4- JUVENTUDE RURAL NO DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO	27
5- DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E AS RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS	30
5.1- Gestão Institucional	30
5.2- Formação Institucional	31
6- CONSIDERAÇÕES	33
7- BALANÇO	34
ANEXOS	35
QUADRO 01- ASSESSORIA TÉCNICA ÀS FAMÍLIAS - REGIÃO SERTÃO	35
QUADRO 02- ASSESSORIA TÉCNICA ÀS FAMÍLIAS - REGIÃO AGRESTE	36
QUADRO 03- ASSESSORIA TÉCNICA ÀS FAMÍLIAS - REGIÃO MATA	39
QUADRO 04- BALANÇO ASSESSORIA TÉCNICA ÀS FAMÍLIAS DE 2005 A 2010	40
QUADRO 05- BALANÇO COMUNIDADES ASSESSORADAS DE 2005 A 2010	40
QUADRO 06- ASSESSORIA A ASSOCIAÇÕES E GRUPOS 2010	40
QUADRO 07- VISITAS DE INTERCÂMBIO REALIZADAS 2010	41
QUADRO 08- EXECUÇÃO DO P1+2 2009-2010	41
QUADRO 09- FEIRAS AGROECOLÓGICAS ASSESSORADAS EM 2010	42
QUADRO 10- PARTICIPAÇÃO NAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS 2010	42
QUADRO 11- COMERCIALIZAÇÃO VIA PARA BALANÇO 2007-2010	43

## APRESENTAÇÃO

O ano de 2010 representou um período de grandes conquistas no campo da formação, mobilização social, produção, consumo e comercialização de alimentos agroecológicos. E o Centro Sabiá, por sua opção política de trabalhar em redes e em parcerias, vem consolidando sua contribuição para o alcance dos Objetivos do Milênio traçados pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano 2000. Com destaque nos objetivos 01 e 07: “Acabar com a fome e a miséria” e “Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente”, respectivamente.

Essa contribuição fora concretizada por meio de um intenso e continuado processo de trabalho no campo da agroecologia com foco nos Sistemas Agroflorestais (SAF's). Um trabalho materializado junto às famílias agricultoras nas três regiões de atuação institucional: Zona da Mata, Agreste e Sertão, articulado a um processo amplo de mobilização social, visando uma maior incidência nas políticas públicas para a agricultura familiar.

Não obstante a todos os obstáculos que ainda precisam ser vencidos, 2010 foi um ano de conquistas nas políticas para a agricultura familiar, com especial interferência da agroecologia e dos Sistemas Agroflorestais, a exemplo das conquistas geradas através do acesso ao PAA e do PNAE, fruto das mobilizações e articulações da sociedade civil.

Ao mesmo tempo, foi um ano forte para as ações de convivência com o Semiárido. Ampliou-se o número de famílias acessando água para o consumo e para a produção de alimentos agroecológicos, além da geração de renda.

O Centro Sabiá promoveu uma ampliação do trabalho em educação ambiental, com ações diretas junto às escolas rurais. Somaram-se a essas ações as de recuperação ambiental, tendo como foco os Sistemas Agroflorestais e o exercício da Campanha “*Junte-se a Nós Plante Mais uma árvore Para um Mundo Melhor*”, pelo plantio de um milhão de árvores em Pernambuco.

Na linha de mobilização de recursos, obtivemos alguns projetos estruturadores aprovados. Entretanto, permanece o desafio da busca pela sustentabilidade institucional. Além disso, foi um ano de conquista de novos espaços que garantiram maior visibilidade ao trabalho desenvolvido, possibilitando a multiplicação de ações e práticas sustentáveis.

Essas e outras conquistas foram fruto não só apenas uma luta institucional do Centro Sabiá. Temos a clareza de que um conjunto de pessoas, grupos, organizações e redes contribuíram direta ou indiretamente para essas conquistas. Este documento objetiva partilhar os principais resultados alcançados por esse esforço coletivo.

Ele reúne as principais ações e conquistas alcançadas pelo trabalho desenvolvido junto às famílias agricultoras nas três regiões do Estado no ano de 2010. Traz alguns quadros comparativos em relação aos anos anteriores visando uma compreensão evolutiva de um processo que vem se desenhando há alguns anos.







## 1 - Mobilização e Formação para a Transição Agroecológica

### 1.1 - A Assessoria Técnico-pedagógica às Famílias

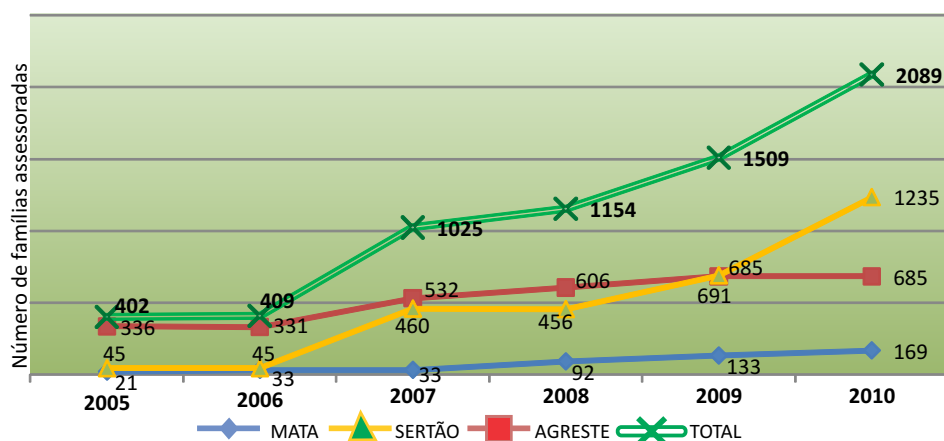
Uma ação imprescindível à construção dos processos de transição agroecológica realizados pelo Centro Sabiá em 2010 foi a assessoria técnico-pedagógica. Ela se materializou em ações de acompanhamento técnico às famílias agricultoras em seus sistemas produtivos, além da assessoria às organizações locais como grupos e associações.

A partir da metodologia de trabalho adotada, agricultores/as e técnicos/as se envolveram em processos de construção de conhecimentos, problematizando técnicas produtivas, partilhando experiências inovadoras, experimentando e recriando novas e velhas formas de manejo dos recursos naturais. Isso na perspectiva da busca pela sustentabilidade das práticas produtivas adaptadas à realidade específica de cada região e às necessidades de cada família.

Além da atenção aos processos de produção, a assessoria técnico-pedagógica incluiu os processos de beneficiamento e comercialização da produção agroecológica. Trabalhando, também, os aspectos político-organizativos junto às famílias e organizações locais.

No último quinquênio o número de famílias que recebeu assessoria técnico-pedagógica do Centro Sabiá aumentou consideravelmente. Em 2010 somam-se 2.089<sup>1</sup> famílias envolvidas nesse processo. Este número representa um aumento cinco vezes superior em relação ao ano de 2005.

Assessoria técnico-pedagógica junto às famílias 2005-2010



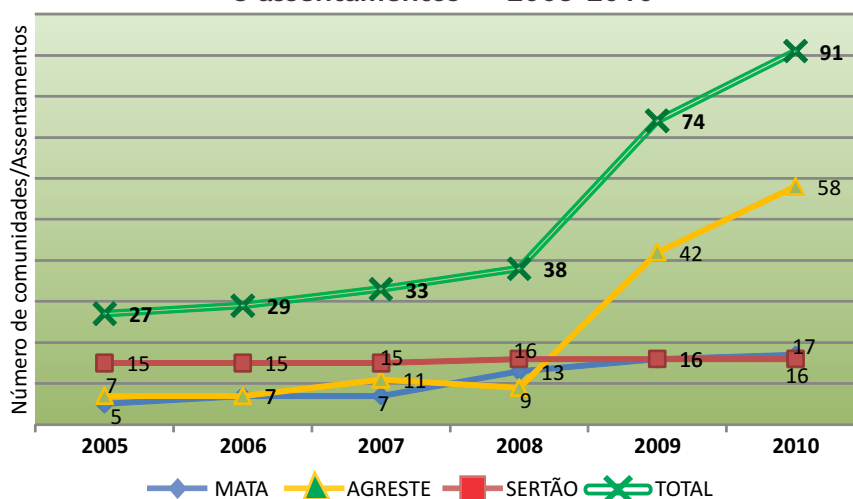
<sup>1</sup> Do total de famílias assessoradas, aproximadamente 32% correspondem à assessoria através da ADESSU e da AGROFLOR, associações que o Centro Sabiá assessorava desde suas fundações.

Essa ampliação foi maior no último ano. Representa um aumento de 38,4% no número de famílias assessoradas em relação ao ano de 2009. Foi na região do Agreste, que houve o maior crescimento. Esse fato está relacionado diretamente às ações desenvolvidas junto aos programas da ASA na região, o P1MC (no período de 2001 a 2008) e o P1+2 (a partir de 2009). Esses programas favoreceram o desenvolvimento de atividades de assessoria técnico-pedagógica para um número maior de famílias, com foco nas ações de convivência com o Semiárido.

Em consequência, o número de comunidades e assentamentos acompanhados chegou a mais que triplicar no quinquênio. O que favoreceu o potencial de irradiação das experiências agroecológicas e a consequente ampliação na produção e consumo de alimentos saudáveis na região.

Foram 91 Comunidades que receberam assessoria direta da equipe do Sabiá em 2010. Um aumento de quase 23% em relação ao ano anterior. Essa assessoria concentrou-se, grande parte, na região Agreste. Pois, nessa região teve um aumento em mais de oito vezes no número de comunidades e assentamentos com famílias acompanhadas no quinquênio.

**Assessoria técnico-pedagógica às famílias por comunidades e assentamentos - 2005-2010**



Na assessoria prestada às famílias, estão duas comunidades quilombolas nas quais foram assessoradas 48 famílias agricultoras remanescentes de Quilombos. Uma é a comunidade Águas Claras, em Triunfo, com 43 famílias. A outra comunidade é a de Siqueira, em Rio Formoso, onde o Centro Sabiá assessorou 05 famílias que fazem parte da Feira da Agricultura Familiar de Rio Formoso.

Uma importante ação iniciada em 2009 e consolidada em 2010 na comunidade Águas Claras, foi a implantação dos banheiros redondos, feitos em parceria com o PDHC e o Prorural. Essa ação é fruto de uma reivindicação antiga da comunidade. Lá, foram construídos 30 banheiros. Uma iniciativa que contribuiu para a melhoria da qualidade de vida de 30 famílias que tiveram acesso ao saneamento sanitário básico.

A principal estratégia de materialização da assessoria técnico-pedagógica consistiu na realização de visitas técnicas. Em 2010 foram realizadas 2.549 visitas equivalendo a uma média aproximada de duas visitas por família ao longo do ano, considerando a totalidade de famílias com assessoria direta do Sabiá. Como a metodologia de assessoria utilizada pelo Centro Sabiá



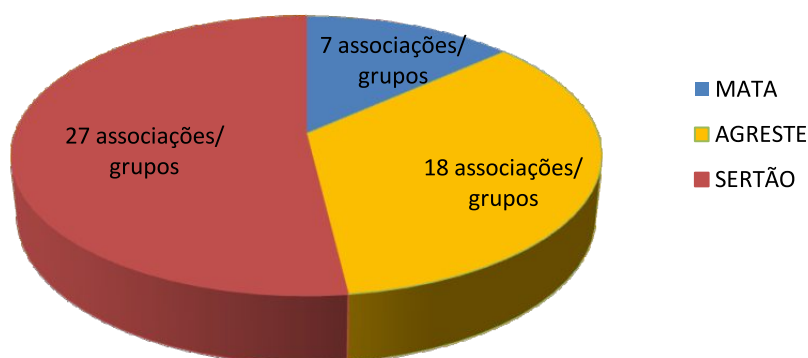


busca envolver as famílias vizinhas e próximas, essa ação vem garantindo um acompanhamento continuado, sistemático e coletivo. Isso se reflete de forma positiva nos resultados do trabalho desenvolvido.

Além do acompanhamento às famílias, outra importante ação de assessoria técnico-pedagógica se deu junto às associações e grupos locais. Em 2010, foram 52 grupos assessorados, entre associações de agricultores/as, grupos de mulheres, de jovens e de produção.

A importância dessa ação se reflete no fortalecimento político organizativo desses grupos, como no aspecto produtivo, de irradiação das iniciativas de produção sustentáveis, tendo em vista o número de sócios/as dessas organizações. O conjunto dessas organizações locais assessoradas compreende um total de 2.060 sócios/as. Esse público, também influencia e recebe influência das ações desenvolvidas.

**Assessoria técnico-pedagógica às associações e grupos 2010**



Enquanto estratégia de fortalecimento aos processos de Transição Agroecológica, em 2010 foram realizadas 29 visitas de intercâmbio de experiências, com participação de 367 agricultores/as sendo 50,4% de mulheres. Dentre estes, foram realizados cinco intercâmbios interestaduais, envolvendo 108 pessoas, das quais 92% foram jovens.

Com a realização dessas visitas de intercâmbio foram proporcionados momentos de troca de experiências e aprendizagens entre agricultores/as. Uma das estratégias político-metodológica adotada é a prioridade na participação das mulheres e dos jovens, garantindo o debate de gênero e o fortalecimento dos grupos de jovens multiplicadores do conhecimento agroecológico.

## 1.2- Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

Conforme a definição do CONSEA Nacional e da LOSAN, a segurança alimentar e nutricional compreende a concretização do direito de todos/as ao acesso regular e permanente a alimentos com qualidade e em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis<sup>2</sup>.

Nesse sentido, a ação desenvolvida pelo Centro Sabiá tem contribuído para que as famílias agricultoras acessem o direito humano à alimentação. Esse favorecimento vem, em especial, através do estímulo à produção e ao consumo de alimentos agroecológicos, materializados principalmente através dos SAF's.

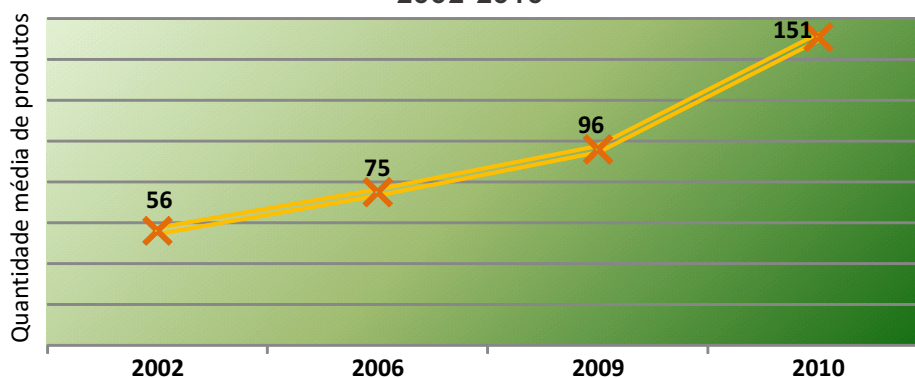
<sup>2</sup>Fonte: Lei nº 11.346, de 15 de julho de 2006.



Uma das principais características inerentes aos SAF's é a diversidade de alimentos. O que possibilita um melhor atendimento às necessidades nutricionais e de consumo da família. Além disso, os/as agricultores/as têm aprimorado as técnicas de beneficiamento da produção, garantindo mais durabilidade, diversidade e melhor aproveitamento dos alimentos.

A variedade de produtos comercializados nas feiras é um quadro bem representativo da diversidade de alimentos produzidos e disponíveis para o consumo familiar nas três regiões. Entre 2002 e 2010, a média de produtos comercializados nas feiras agroecológicas, assessoradas pelo Centro Sabiá, foi quase triplicada. Passou de 56 tipos de produtos para 151, incluindo os beneficiados e os produtos *in natura*.

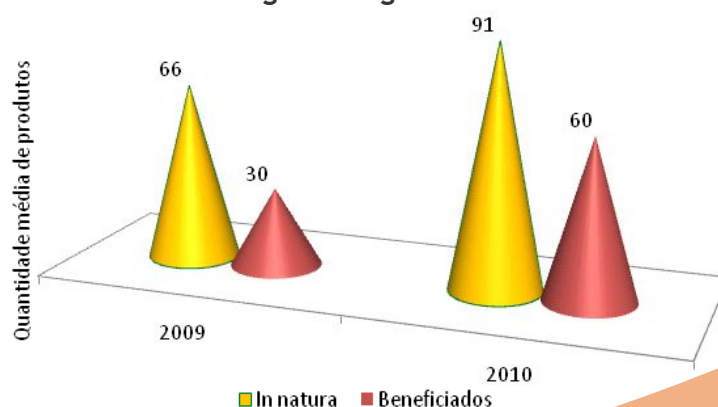
**Diversidade de produtos comercializados nas feiras agroecológicas 2002-2010**



Fruto de um intenso e continuado processo de estímulo e incentivo à produção e acesso aos mercados, as famílias assessoradas têm aumentado significativamente sua diversidade produtiva. Esta característica já é inerente à agricultura familiar, potencializada com as devidas condições objetivas e subjetivas necessárias à produção. Isso tem implicações direta na soberania alimentar das famílias camponesas e urbanas, na medida em que os produtos são comercializados em feiras nas cidades, a exemplo do Espaço Agroecológico que funciona há 13 anos no bairro da Graças e há oito anos no bairro de Boa Viagem, na cidade do Recife.

Dentre os mais de 151 tipos de produtos agroecológicos comercializados, em média, pelas famílias assessoradas em 2010, cerca de 40% é referente a produtos que passaram por algum tipo de beneficiamento. A exemplo das polpas de frutas, doces, bolos, tapiocas, queijos e outros, além dos mais de 91 tipos de produtos *in natura*.

**Média de produtos beneficiados e *in natura* comercializados nas feiras agroecológicas 2009-2010**





**Mesa de produtos agroecológicos da agricultura familiar de Pernambuco**

Assim, o trabalho do Sabiá em parceria com as famílias agricultoras nos processos de apoio ao desenvolvimento sustentável da agricultura familiar de base agroecológica, apresenta relação direta com a produção e consumo de alimentos saudáveis e diversificados. Contribui para “Erradicar a extrema pobreza e a fome”, um dos Objetivos do Milênio, traçados pela ONU.

Pesquisa realizada pela FASE e pelo Centro Sabiá, em 2009, mostrou que na Zona da Mata de Pernambuco, 50% das famílias que desenvolvem sistemas agroflorestais têm garantida a sua segurança alimentar. Isso representa um resultado significativo, considerando uma região com percentual de incidência de pobreza em torno de 60%, situação menos favorável que a de todo Pernambuco, que gira em torno de 52,5% em média<sup>3</sup>.

Nesta mesma perspectiva, as ações desenvolvidas também têm contribuído para a construção de hábitos alimentares mais saudáveis. Materializados no apoio às organizações de agricultores/as, no acesso às políticas públicas promotoras de SAN e de geração de renda, a exemplo do PAA/CONAB - Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal.

#### Nº de Pessoas Consumindo Alimentos Saudáveis via PAA



<sup>3</sup> Declaração pronunciada por Olivier De Schutter - Relator especial da ONU sobre o direito à alimentação - no Informe News Release da ONU, em 08/03/11.

Além disso, as ações executadas com as famílias no Semiárido, através do P1+2, também contribuíram diretamente para a segurança alimentar e nutricional das famílias. Pois, criou condições concretas para a produção de alimentos agroecológicos de forma autônoma e sustentável.

Até o final de 2010, as tecnologias de captação e armazenamento de água das chuvas, construídas pelo programa em 44 comunidades, garantiram o acesso à água para produção de alimentos para mais 1.470 pessoas nos territórios dos Agrestes Central e Setentrional, do Semiárido pernambucano.

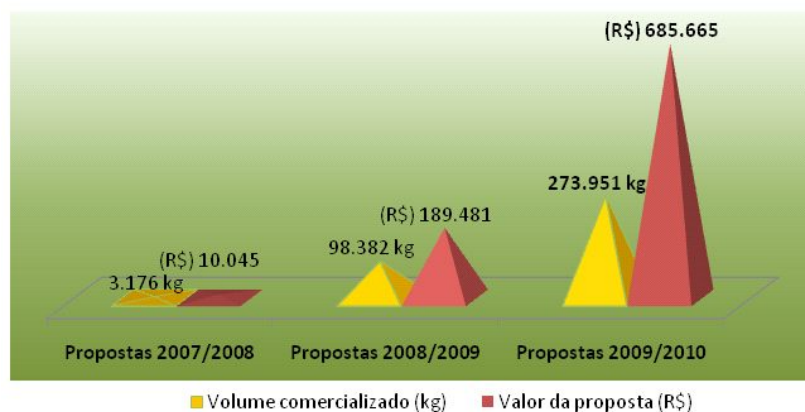
### 1.3- Acesso a Mercados para a Agricultura Familiar

O ano de 2010, representou um momento importante para as famílias em relação às ações de comercialização da produção agroecológica. Foram 139 famílias comercializando seus produtos de forma direta nas feiras. Destas, 75% comercializaram seus produtos nas oito feiras agroecológicas<sup>4</sup>, acompanhadas pelo Centro Sabiá, e 25% das famílias participaram de feiras livres nas três regiões.

A comercialização, através das políticas públicas, foi favorecida principalmente através do PAA. Em 2009/2010 as famílias assessoradas pelo Centro Sabiá, em sete municípios do Estado, negociaram propostas para comercialização junto ao PAA. Isso gerou um montante de quase 274 toneladas de alimentos agroecológicos. O que corresponde a um total de recursos de mais de R\$ 685.000,00, acessados por 218 famílias agricultoras.

Esse volume representa uma renda média de mais de R\$ 3.000,00 por família. Para o período de 10 meses de vigência das propostas, isso equivale a uma renda média mensal de 61,6% do salário mínimo<sup>5</sup> por família, apenas através da comercialização via PAA.

#### Comercialização dos produtos agroecológicos via PAA 2007-2010



Uma avaliação positiva desse processo, é que por serem produtos agroecológicos, a produção dos/as agricultores/as assessorados/as foram comercializados no PAA com valor superior em 30% ao estabelecido pela CONAB. Isso se deve a sua especificidade enquanto produtos agroecológicos, atestados pelo Centro Sabiá, a partir da emissão de declarações de produção agroecológica. Isso tem estimulado outras famílias da região para a adoção de sistemas de produção sustentáveis de base agroecológica. Muitos/as agricultores/as têm buscado orientações junto à equipe do Centro Sabiá nesse sentido.

<sup>4</sup>As Feiras agroecológicas acompanhadas pelo Centro Sabiá são: Feira Agroecológica de Triunfo, Feira Agroecológica de Serra Talhada, Feira de Bom Jardim, Espaço Agroecológico: Graças e Boa Viagem - Recife, Feira Agroecológica de Palmares, Feira da Agricultura Familiar de Rio Formoso e Feira dos Produtores Agroecológicos de Sirinhaém.

<sup>5</sup>Referência ao salário mínimo vigente em 2010, equivalente a R\$ 510,00.







*Dona Teresa, de Bom Jardim-PE, fazendo queijo coalho*

Além disso, outra estratégia bastante aprimorada pelas famílias que tem contribuído para agregar valor aos produtos agroecológicos são os processos de beneficiamento. Essa prática de transformação da produção, a partir da apropriação de estratégias diante do tempo e do clima, potencializa ao máximo o aproveitamento dos produtos. Além disso, tem representado um conteúdo riquíssimo na alimentação do diálogo com outras famílias, na partilha das experiências e das estratégias desenvolvidas pelos/as agricultores/as, que se organizam para agregar valor e dar maior durabilidade à produção.

Neste sentido, essa ação potencializa as possibilidades de atender às demandas dos consumidores. Multiplica a diversidade de opções de produtos comercializados e fortalece o processo de comercialização. Ainda é um desafio para as organizações de agricultores, instituições de assessoria e movimentos sociais ter uma tabela de preços praticadas pela CONAB, que seja mais alinhada com os mercados locais, de modo que os agricultores e agricultoras não sejam prejudicados na venda de sua produção, com valores abaixo do mercado.

#### **1.4- Algodão Agroecológico**

Outra importante ação de acesso a mercados é a produção e a comercialização do algodão agroecológico, estabelecida a partir de uma rede internacional de comércio justo e solidário. Desde 2006, o Centro Sabiá ingressou na Rede de Algodão Agroecológico do Semiárido. Em 2010, passou a fazer parte de sua coordenação executiva. A Rede articula cinco estados do Nordeste: Ceará, Piauí, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Ela é composta por representantes de ONG's, agricultores, governos e empresas.

No final de 2009, a partir de financiamento da ICCO, a Rede articulou um projeto para a garantia do funcionamento das suas atividades de planejamento, monitoramento e avaliação. Serviu também para trabalhar a cadeia do algodão agroecológico no Semiárido, em especial, no que diz respeito ao processo de certificação das propriedades dos/as agricultores/as.

Das famílias assessoradas pelo Centro Sabiá, 35 delas se incluíram no projeto de produção e comercialização do algodão. Entretanto, as irregularidades das chuvas nos dois anos prejudicaram a produção do algodão agroecológico. Esse fato contribuiu para desencorajar o ingresso de novas famílias no processo de produção do algodão e fragilizou, parcialmente, o processo.



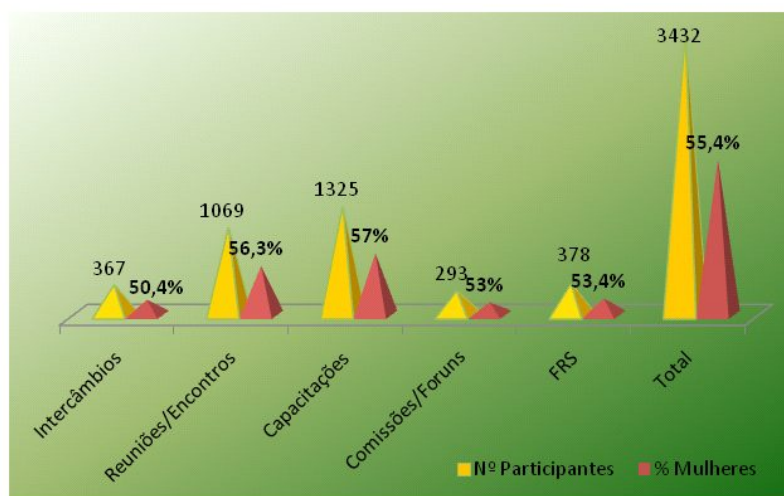
Para superar esses obstáculos, o Centro Sabiá tem buscado articulações com organizações parceiras, em especial nos aspectos técnicos e produtivos. Tem também procurado alternativas para motivar e incluir novas famílias nesse projeto. Na verdade, busca-se também fazer um resgate de uma cultura que foi perdida ao longo da história, devido a um processo impositivo de “modernização” da agricultura.

### 1.5- Fortalecimento da Participação das Mulheres

Um dos pilares da agroecologia consiste na construção de relações mais justas entre mulheres e homens. Pois, a nossa realidade é marcada por intensas desigualdades de gênero no atual contexto sócio-produtivo. Isso inclui o cotidiano das famílias assessoradas nas três regiões. Subvaloriza-se o papel produtivo e reprodutivo das mulheres, atribuindo-lhes o título de “ajudantes”. Relegando-as ao espaço doméstico e privado. O Centro Sabiá adotou uma opção político-metodológica para garantir a participação feminina, em, no mínimo, metade do público participante nas atividades desenvolvidas. É uma estratégia adotada para fortalecer o protagonismo das mulheres.

No ano de 2010, essa meta foi superada. Em média, a participação das mulheres no conjunto das ações desenvolvidas nas três regiões foi de mais de 55,4%. O destaque é na participação em capacitações, com 57% de mulheres, e em reuniões e encontros, com 56,3%.

Participação das mulheres nas atividades 2010



Mais que um percentual quantitativo de presença em atividades, a estratégia adotada pelo Centro Sabiá primou pela qualificação dessa participação. Adotou-se mecanismos de empoderamento das mulheres, a exemplo do FRS, que contou com 53,4% de acesso pelas mulheres.

O projeto de FRS constitui um incentivo e apoio para a criação de animais junto às famílias agricultoras nos municípios das regiões do Agreste Setentrional e do Sertão do Pajeú.

O acesso pelas mulheres ao FRS, que hoje conta R\$ 122.875,00<sup>6</sup> em infraestrutura e animais, é considerando um avanço para gerar mudanças nas famílias. O FRS é uma estratégia que contribui para a autonomia das mulheres, fortalecendo os processos de produção e geração de renda na propriedade. Ele também contribui para a segurança alimentar das famílias, pelo consumo da proteína animal, a exemplo das galinhas, ovos e leite.

<sup>6</sup>Valor de referência em junho de 2010.





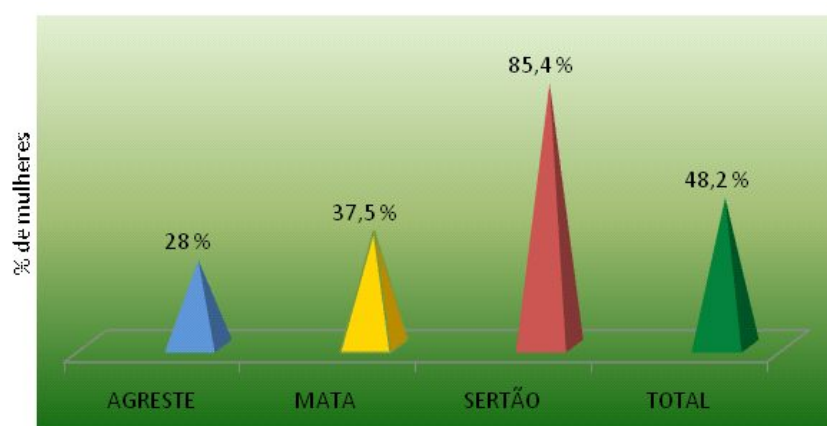
**Dona Linda assentamento Amaraji - Rio Formoso/PE**

Outra ação importante foi a implantação de viveiros de mudas junto aos grupos de mulheres. Nesse aspecto a contribuição vem na autonomia econômica, a partir da produção e comercialização de mudas de diversas espécies nativas e frutíferas como: Nim, Caju, Moringa, Braúna, Leucena, Umbu, Mamão, Caibreira e Pereiro.

Além da presença e participação qualificada nas atividades, a garantia da renda e seu acesso direto representam um aspecto muito importante. Fortalece as mulheres, contribui para a sua autoestima e autonomia.

Em 2010, em média, a participação de mulheres chegou a 48,2%, em relação ao número de famílias presentes nas feiras. São mulheres se apropriando de renda através da comercialização direta de sua produção. Portanto, com maior possibilidade de autonomia e poder de decisão sobre as ações desenvolvidas por si e pela família.

#### Participação das mulheres nos espaços de comercialização em 2010



O Sertão foi a região com maior incidência de participação das mulheres. Mais de 85%, em relação às famílias envolvidas nos processos de comercialização na região. Essa participação se deu nas feiras agroecológicas de Serra Talhada e Sertânia, além da comercialização nas demais feiras livres da região. Constituindo-se em uma referência no protagonismo assumido pelas mulheres. Vale destacar que a geração de renda é uma questão central, quando falamos em autonomia das mulheres.

Diante das conquistas apresentadas, a superação das desigualdades de gênero ainda constitui um desafio posto ao Centro Sabiá e ao conjunto de organizações parceiras. Atualmente, há uma demanda urgente no campo da formação da equipe para o trabalho com gênero. Isso inclui um processo com ações geradoras de mudanças na sociedade a partir da construção de relações de gênero mais justas. Nesse sentido, o Centro Sabiá sente-se desafiado a contribuir na promoção do acesso efetivo das agricultoras às políticas públicas, a exemplo do crédito.

## 1.6- Educação e Convivência com o Semiárido

Uma importante conquista das famílias do Semiárido em 2010 foi o reconhecimento, pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) da água potável e do saneamento ambiental como um Direito Humano. Essa conquista faz avançar o debate das estratégias de convivência com o Semiárido, protagonizado pela ASA.

No campo das ações concretas, desde 2009 o Centro Sabiá tornou-se uma Unidade de Gerenciamento Territorial do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). Assumiu a execução desse projeto de iniciativa da ASA no território dos Agrestes Setentrional e Central.

O P1+2 tem como objetivo prover às famílias agricultoras, que já possuem água de qualidade para beber, uma segunda água para a produção de alimentos e a criação de animais. A proposta é garantir segurança alimentar e o acesso a um direito humano fundamental que é a água.

Até o final de 2010, através desse Programa, foram construídas 213 tecnologias de captação e armazenamento de água de chuva, em 10 municípios e 44 comunidades. Um benefício direto para 294 famílias agricultoras e aproximadamente 1.470 pessoas.

### Tecnologias implementadas:

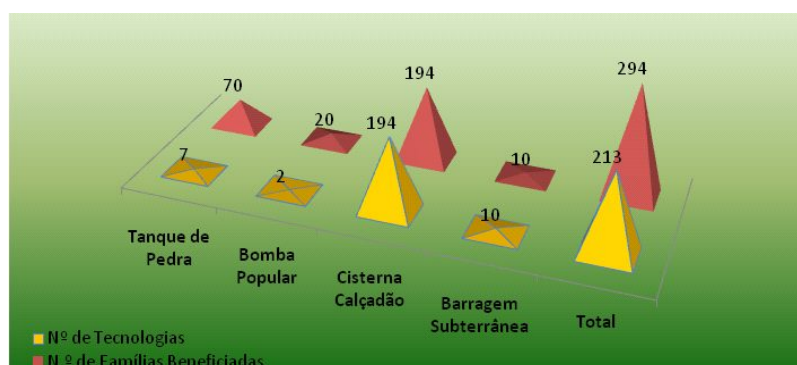
- 1- Cisterna Calçada:** é adaptada para a roça. Construída com placas de cimento, tendo uma calçada de 200 m<sup>2</sup> como área de captação da água da chuva. Ela tem a capacidade de armazenar 52 mil litros de água. Possibilita irrigar pequenas áreas como um "quintal produtivo" de 10m<sup>2</sup> de verduras, regar mudas ou ter água para galinhas e abelhas.
- 2- Barragem Subterrânea:** aproveitamento das águas das enxurradas e de pequenos riachos disponíveis na região. Mantém a umidade da área de terra próxima, onde se pode plantar frutíferas, verduras e culturas anuais. Também fornece água através de um poço escavado.
- 3- Tanque de Pedra:** é uma caverna natural, escavada em lajedos, que, às vezes, as famílias aumentam o seu tamanho nos período de seca. É um excelente reservatório para guardar a água da chuva que serve para o uso humano, animal e agrícola.
- 4- Bomba d'Água Popular:** é uma bomba simples, onde os equipamentos são colocados em poços já existentes, que estejam desativados. Esses poços são reativados com a bomba e passa a fornecer água para a comunidade utilizar na agropecuária, no uso doméstico ou para situações de emergência. Essa bomba é capaz de extrair água de uma profundidade de até 80 metros. Devido ao seu mecanismo de funcionamento, é apropriada para ser instalada nas regiões de subsolo cristalino.







## N.º de Tecnologias e Famílias Atendidas com o P1+2 2009-2010



Além das implementações, foram realizados importantes momentos de formação e mobilização social e as principais atividades foram:

### Atividades de Formação e Mobilização Social Realizadas pelo P1+2 em 2010

ATIVIDADE	QUANTIDADE	N.º DE PARTICIPANTES
Capacitação de Cisterna Calçadão e Manejo Simplificado de água para produção	8	159
Capacitação em Gestão de Água para Produção de Alimentos	4	82
Capacitação de Cisterna Calçadão	1	18
Curso Barragem Subterrânea	1	14
Capacitação de Pedreiros em Barragem Subterrânea	1	10
Encontro comunitário	1	103
Reunião com agricultores	1	12
Intercâmbio de Saberes	1	9
Reunião com agricultores	1	12
Encontro Territorial	1	31
Reunião com Comissões Políticas Municipais		
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>450</b>

Inerente à dinâmica do P1+2, a gestão local do programa é condensada a partir das Comissões Municipais. Elas são constituídas por representações da sociedade, incluindo as associações, sindicatos e igrejas. Têm poder deliberativo das ações desenvolvidas nos municípios. Em 2010, foram formadas 12 Comissões Municipais, envolvendo 36 pessoas, sendo 50% de mulheres e 22% de jovens.

Enquanto abordagem estratégica adotada pela ASA, a dinâmica do P1+2 ampliou a perspectiva de inclusão de famílias nos processos de transição para a agroecologia. Uma iniciativa que vem desde o P1MC e que fortalece as discussões sobre os SAF's, produção sustentável e consumo de alimentos saudáveis dentro da Articulação.

É nesse contexto que o Centro Sabiá vem ampliando uma importante intervenção no campo da convivência com o Semiárido. Vem proporcionando momentos de formação e mobilização



social, fortalecendo o debate sobre o acesso à terra e à água junto às famílias no Semiárido.

Além disso, o debate sobre a segurança alimentar e nutricional tem se constituído um importante viés dessa ação, a partir do acesso à água. Uma condição primária concreta e necessária à produção de alimentos pelas famílias. Essa ação vem permeada por um debate político acerca da adoção de uma estratégia de desenvolvimento que segue na contra-mão do paradigma econômico dominante. Pauta-se numa proposta de sustentabilidade e no contexto de vida das famílias, com suas necessidades, limites e suas inúmeras potencialidades.

A opção pela estratégia da agroecologia, enquanto princípio orientador das ações junto às famílias, permite uma ampla irradiação das experiências positivas em curso. Tem possibilitado o amadurecimento do debate sobre as estratégias de convivência com o Semiárido no sentido amplo do termo. Isso porque pauta-se numa visão holística e sistêmica, que inclui além do olhar para o ambiente físico e natural, as atenções para os aspectos políticos, culturais, econômicos, ecológicos e sociais.

### 1.7- Educação Ambiental

Em 2010, o Centro Sabiá deu continuidade às ações do Projeto Referencial de Educação Ambiental em Escolas, iniciado no ano anterior. O projeto teve como objetivo construir uma proposta pedagógica de Educação Ambiental no Sertão do Pajeú. Envolveu também os municípios de Afogados da Ingazeira, Calumbi, Carnaíba, São José do Egito, Santa Cruz da Baixa Verde, Tabira e Triunfo.

A iniciativa foi desenvolvida em parceria com organizações locais, com o apoio do Projeto Dom Helder Câmara (PDHC) e do Governo Federal. Ele buscou envolver agricultores/as experimentadores/as e contribuir na discussão sobre educação ambiental na região, como instrumento de desenvolvimento, de cidadania e garantia de direitos. Em 2010, essa ação formou 25 professores, gestores de secretarias municipais de educação e 450 alunos de nove escolas de comunidades rurais da região.

Também foram desenvolvidas ações de educação ambiental na Zona da Mata Sul do estado. Foram 12 professores/as envolvidos/as e 188 estudantes de escolas rurais dos assentamentos

#### *Crianças participando em aula de campo sobre educação ambiental*





*Crianças em atividade sobre educação ambiental em sala de aula*

Bom Jardim e Camarão, no município de Barreiros. Esse trabalho contou com a parceria do governo do Estado. As duas comunidades foram envolvidas no Projeto Recuperando o Rio Carimã e Construindo um Futuro Sustentável. A ideia possibilitou a multiplicação de informações em educação ambiental, incluindo preservação do rio e manejos de SAF's pelos agricultores/as assentados/as e educadores. Através desse projeto foram reflorestados 15 hectares de mata nativa no leito do rio. As atividades de formação envolveu 50 famílias, que também fizeram viveiros par a produção de mudas.

Durante as comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente, em junho de 2010, foi realizada uma audiência pública, organizada por um conjunto de organizações que atuam na Zona da Mata. A atividade promoveu a discussão e a denúncia dos casos de poluição de mananciais hídricos na Zona da Mata de Pernambuco. A atividade envolveu mais de 300 pessoas, entre agricultores/as, estudantes, técnicos/as, professores/as e a população local.

Escolas públicas da Região Metropolitana de Recife também foram envolvidas em atividades educativas. O Centro Sabiá foi convidado a promover algumas palestras com temáticas ambientais junto aos educandos/as, a exemplo da escola Oswaldo Lima Filho, no bairro do Pina, e obteve uma repercussão bem positiva do processo.

### **1.8- Campanha Junte-se a Nós, Plante Mais Uma Árvore Para Um Mundo Melhor**

Em 2010, durante as atividades do Dia Mundial do Meio Ambiente, o Centro Sabiá junto com as organizações parceiras Diaconia e Caatinga





lançaram a campanha: “*Junte-se a Nós, Plante Mais Uma Árvore Para Um Mundo Melhor*”. O objetivo foi de mobilizar e agregar as diversas iniciativas de pessoas, grupos, movimentos sociais, ONGs, instituições governamentais e privadas em torno do reflorestamento de áreas desmatadas da Mata Atlântica e da Caatinga no estado de Pernambuco, e assim diminuir os riscos de perda da agrobiodiversidade.

Além de contribuir com a recuperação de matas nativas, a proposta tem possibilitado a mobilização e sensibilização da sociedade. Mobilizar no sentido de desenvolver ações que contribuam para a sustentabilidade ambiental, estimulando atitudes individuais e coletivas, que somadas podem apresentar resultados de impacto no meio ambiente.

Mais que o número de árvores plantadas, que possuem uma grande importância quando se estabelece uma meta de um milhão de árvores a serem plantadas, a campanha tem possibilitado um valioso mecanismo de educação, mobilização e sensibilização social, repercutindo em positivas interferências em mudanças de comportamentos e estilos de vida.

Entre as atividades de lançamento da Campanha foi realizada uma grande caminhada em Caruaru com participação de mais de mil agricultores/as de 25 municípios das regiões Agreste e Sertão de Pernambuco. Essa ação contou ainda com a participação de representantes do poder público estadual e municipal.

Também foram realizadas outras atividades como uma caminhada na cidade de Pesqueira, no Agreste meridional, organizada pela Cáritas da Diocesana e pelas organizações que promovem a Campanha, em parceria com outros atores locais da cidade. Participaram do evento cerca de 500 agricultores e agricultoras de 14 municípios do Agreste Meridional, além da comunidade, representantes de igrejas e empresários locais. Paralela à caminhada, foi organizada uma feira de artesanato e exposição e troca de mudas de hortaliças e frutíferas da região.

Na Zona da Mata, realizaram-se ato público e caminhada, no município de Barreiros. Participaram mais de 500 pessoas de 15 municípios da região. Nessa região, o lançamento da Campanha contou com a parceria de diversas organizações que realizaram debates em escolas sobre meio ambiente, mutirão de reflorestamento de rios, audiências públicas, feiras de saberes e sabores e o plantio de árvores em diversos municípios da Zona da Mata.

O Sabiá também participou da II Semana de Publicidade da UFPE, que assumiu a campanha “Um milhão de Árvores” em sua programação. Através da Campanha, muitas iniciativas no campo da sustentabilidade ambiental vêm sendo divulgadas, potencializando seu efeito multiplicador

Articulações importantes foram realizadas em 2010 em torno dessa Campanha, que tem contado com a parceria de um conjunto de organizações da sociedade civil. Além do poder público, a exemplo do Governo do Estado de Pernambuco. Este, através da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTMA), que lançou o programa *Pernambuco Verde*, e aderiu a Campanha. O Pernambuco Verde tem o objetivo de promover a arborização urbana e a educação ambiental como instrumentos de melhoria de qualidade de vida nas cidades pernambucanas.

Além do governo do estado, outras articulações foram firmadas em torno da Campanha, como é o caso da Prefeitura do Recife, e do Ministério Público Federal. Este último, através da Procuradoria Regional da República -5ª Região-, distribuiu mudas aos seus servidores em evento do órgão.





Reunião com representantes do governo de Pernambuco - Recife/PE

## 2- Contribuição e Intervenção no Plano de Incidência nas Políticas Públicas

O Centro Sabiá apoiou um conjunto de ações no Estado com boa repercussão no campo das políticas para a agricultura familiar. Enquanto resultados desse processo, podemos citar o fortalecimento do debate da agroecologia e da agricultura familiar a partir do avanço nas discussões sobre as políticas públicas a exemplo do PAA e PNAE.

No campo ambiental, uma articulação da qual se fez parte foi a Caravana em Defesa do Rio Pajeú. Uma mobilização feita por um conjunto de organizações não governamentais (ONGs), dioceses e sindicatos de trabalhadores rurais do Sertão do Pajeú<sup>7</sup>. A caravana passou por sete municípios da região, foi realizada durante as comemorações da Semana da Água, em março. Ela denunciou a degradação do Rio Pajeú, alertou e mobilizou a sociedade e o poder público para a problemática.

Outra atividade foi o *II Seminário de Agroecologia de Pernambuco*, realizado pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Centro Sabiá, Diaconia, FASE, Projeto Dom Helder Câmara, EMBRAPA, FETAPE, MST, FETRAF, CUT Pernambuco, Caatinga, ASA Pernambuco, SERTA, ASSOCENE, CONSEA/PE, Centro das Mulheres do Cabo e Cáritas Nordeste II.

O Seminário teve como tema central “*Os Novos Rumos da Agroecologia no Estado*”. Os debates representaram uma incidência direta na Política de ATER do Estado ao garantir uma reflexão coletiva sobre o papel da agroecologia na extensão rural. Participaram do evento mais de 300 pessoas, entre agricultores/as familiares, agrônomos, técnicos/as agrícolas, pesquisadores/as, professores/as, estudantes e integrantes de instituições governamentais e não governamentais.

O principal desdobramento do evento foi a elaboração da Carta do Recife, idealizada e redigida a partir dos debates promovidos pelo seminário. A carta colocou várias proposições no campo da agroecologia no Estado. Outro resultado desse processo foi a constituição do Curso de Especialização em Convivência com o Semiárido na Perspectiva da Segurança e Soberania Alimentar e da Agroecologia, através do Núcleo de Agroecologia e Campesinato e do Departamento de Ciências Domésticas da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>7</sup>Sindicato de Trabalhadores Rurais / FETAPE, CECOR, MMTR do Sertão Central - PE, Comitê da Bacia Hidrográfica do Pajeú, Diocese de Afogados da Ingazeira. Com apoio da ANA, PDHC, Diaconia, Centro Sabiá, Casa da Mulher do Nordeste, Prefeituras Municipais de Serra Talhada, Carnaíba e Afogados da Ingazeira.



Outra ação que contribuiu para o fortalecimento da agricultura familiar em Pernambuco foi a articulação do *Fórum Pernambucano da Agricultura Familiar e Reforma Agrária*. Ele foi criado em 2010, na perspectiva da construção de uma Política Estadual para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária, articulando diversos segmentos sociais que atuam no campo.

O Centro Sabiá fez parte da coordenação do Fórum no ano de sua criação, representando a ASA-PE. A principal conquista do Fórum foi a articulação para a criação da Secretaria Executiva da Agricultura Familiar e Reforma Agrária<sup>8</sup>, vinculada à Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco (SARA).

A participação de agricultores/as nos conselhos deliberativos de políticas públicas, em especial nos de Desenvolvimento Rural Sustentável, permitiu maior apropriação de temas e questões relativas ao campo. Constituindo-se, assim, em importantes espaços de articulação política entre as associações, além de serem locais de reivindicação e troca de experiências. Essa participação interferiu em políticas públicas e programas importantes como Seguro Safra, Programa Terra Pronta e renegociação das dívidas do Pronaf, além da ampliação do acesso ao PNAE e ao PAA, que foram conquistas importantes nesse processo.

Ainda diante de tais conquistas, a formação desses/as conselheiros/as para uma participação qualificada, ainda é apresentada enquanto um desafio que o Sabiá precisa enfrentar nos anos seguintes, de forma que haja uma incidência mais qualificada nos conselhos. A parceria com outras organizações, exige esforços para superar esse obstáculo, a partir de processos formativos e da assessoria direta aos conselheiros/as. No entanto, avalia-se que ainda há muito no que se avançar.

Motivado pelas catástrofes ambientais que marcaram a vida da população da Zona da Mata de Pernambuco em 2010, o Centro Sabiá, a Fase Pernambuco e a Diaconia realizaram o seminário Desenvolvimento e Mudanças Climáticas na Zona da Mata de Pernambuco. A atividade contou com a presença de organizações governamentais e não governamentais, movimentos sociais, universidades e agricultores/as de municípios da Zona da Mata Sul de Pernambuco. O objetivo foi de contribuir para uma discussão ampliada entre Estado e Sociedade sobre o modelo de desenvolvimento que vem sendo adotado para o Estado.

Além dessas iniciativas, o Centro Sabiá vem atuando em importantes espaços a exemplo da Articulação no Semiárido Brasileiro - ASA e da Articulação Nacional de Agroecologia - ANA. Articulações que vêm alcançando conquistas no campo das políticas para a agricultura familiar.

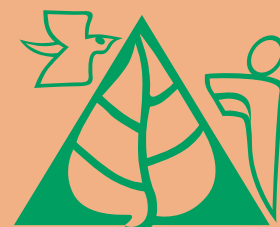
## 2.1- Articulação no Sem-Árido Brasileiro (ASA)

A participação na ASA tem se constituído uma importante estratégia de fortalecimento da sociedade civil, no debate sobre as políticas de convivência com o Semiárido.

Em março de 2010, a ASA realizou o VII Encontro da Articulação no Semiárido Brasileiro (VII Enconasa), em Juazeiro, na Bahia, com cerca de 500 participantes. Enquanto integrante da Coordenação Executiva, o Centro Sabiá contribuiu para sua organização. Esse encontro é considerado um importante e democrático espaço político em defesa dos povos do Semiárido.

Além dos debates políticos, foram realizadas a Feira de Saberes e Sabores e algumas visitas de intercâmbio de experiências abordando questões sobre acesso à água, terra, segurança alimentar e nutricional, agrobiodiversidade, educação contextualizada economia solidária e auto-organização e direitos das mulheres. Entre os

<sup>8</sup>Criada em janeiro de 2011. fundação.





### *Delegação de Pernambuco durante o VII Enconasa - Juazeiro/BA*

debates promovidos, destaca-se a mesa que pautou os modelos de desenvolvimento. Ainda aconteceu uma *Caminhada por um Semiárido Justo e com Desenvolvimento*, que também comemorou os 10 anos da ASA e reuniu mais de quatro mil pessoas, nas ruas de Juazeiro.

O VII Enconasa, teve uma participação marcante do ponto de vista de agregação de pessoas e movimentos. Além disso, demonstrou a diversidade de identidades dos povos do Semiárido, incluindo ribeirinhos/as, indígenas, quilombolas, fundo de pasto, pescadores/as, agricultores/as familiares e assentados/as da reforma agrária. No campo cultural, foi um evento bem rico, constituindo-se numa demonstração das diversidades culturais desses povos.

O Centro Sabiá representou a ASA na solenidade da 16ª edição do Prêmio *Direitos Humanos*, promovido pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. A Articulação foi vencedora da categoria *Enfrentamento à Pobreza*, um reconhecimento pela importância estratégica das ações desenvolvidas pela instituição. O prêmio representa a mais alta condecoração do Governo Brasileiro a pessoas e entidades que se destacam na defesa, na promoção e no enfrentamento e combate às violações dos direitos humanos em nosso País.

Outra demonstração da importância que as ações da ASA vêm conquistando mundialmente, foi da visita de representantes de Governos de países da América Latina e do Continente Africano recebidas em 2010, objetivando conhecer as experiências desenvolvidas pela ASA em Pernambuco. A exemplo da visita de representantes do Governo Paraguaio com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) no município de Cumaru, junto às experiências de captação e armazenamento de água da chuva, desenvolvidas pelo Centro Sabiá. Como resultado desse processo, o governo Paraguaio foi sensibilizado a replicar a experiência no país com a construção inicial de 50 cisternas.

Além disso, também recebemos representantes do Ministério do Meio Ambiente e Água da Bolívia, junto com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Eles vieram conhecer as tecnologias de captação de água da chuva para convivência com o Semiárido, em Pernambuco. Durante a visita, o grupo discutiu questões relativas aos programas desenvolvidos e sobre a importância do controle social exercido ao longo de sua execução.

Enquanto produtos dessa visita, os representantes bolivianos apresentaram impressões muito positivas das experiências de convivência com o Semiárido desenvolvidas pela ASA e com

muitas chances de serem multiplicadas, na Bolívia, principalmente os elementos referentes à mobilização e controle social na construção das tecnologias.

O Centro Sabiá vem contribuindo de forma estratégica na Articulação no Semiárido Pernambucano (ASA-PE). Em 2010, o Centro Sabiá também compôs a Coordenação Executiva da ASA-PE e representou a Articulação no CONSEA Pernambuco.

Através de uma parceria firmada com Governo de Pernambuco, via Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural (Prorural), o Centro Sabiá e o Caatinga, enquanto integrantes da ASA-PE, vem executando a construção de 10 mil cisternas de captação de água da chuva, nas regiões do Agreste e do Sertão do estado. Esta parceria vai garantir o acesso à água de qualidade para 10 mil famílias de 84 municípios do Semiárido pernambucano.

No campo das legislações, a ASA-PE somou forças para a aprovação do decreto que regulamenta o Plano Estadual de Combate à Desertificação de Pernambuco. Além disso, o Centro Sabiá compôs o grupo de organizações que representaram Pernambuco<sup>9</sup> na Comissão Nacional de Combate à Desertificação (CNCD), contribuindo para a aprovação do Fundo de Mudanças Climáticas, com a deliberação de 50% dos recursos do Fundo para o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro.

Outra importante conquista da ASA-PE em 2010, foi a participação na construção do Decreto Estadual N 35.566/10<sup>10</sup>, que isentou aos agricultores/as familiares do pagamento do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) na comercialização dos produtos para os programas PAA e PNAE, favorecendo a inserção da produção familiar, incluindo a agroecológica, nos programas do Governo Federal.

## 2.2- Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG)

O Centro Sabiá é filiado a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG). Uma articulação fundada em 1991, que congrega organizações que lutam contra todas as formas de discriminação, de desigualdades, pela construção de modos sustentáveis de vida e pela radicalização da democracia.

Uma ação importante, realizada por essa associação em nível estadual, foi o encontro promovido por um grupo de entidades filiadas a Abong junto com a articulação de mulheres que atuam na Zona da Mata de Pernambuco. A ação foi motivada pelo desdobramento causados pelas enchentes que atingiram as famílias dessa região, visando discutir ações para atenuar a situação dos/as atingidos/as pela catástrofe. Participaram da atividade cerca de 30 pessoas. Entre elas, representantes de organizações e agricultores/as vítimas das enchentes. Para além da solidariedade e da arrecadação de donativos, a atividade discutiu estratégias de organização local e regional para assegurar os direitos das famílias do campo e da cidade, no processo de reconstrução dos municípios e nas políticas públicas planejadas para a Zona da Mata pernambucana.

## 2.3- Processo de Articulação e Diálogo (PAD)

Em 2010, o Centro Sabiá deu continuidade à sua participação no Processo de Articulação e Diálogo (PAD). Um movimento articulado com a participação de agências ecumênicas de cooperação internacional para o desenvolvimento, que envolve: ICCO, EZE, CHRISTIAN AID, SOLIDARIEDAD, HEKS, AIN e Pão Para o Mundo.

<sup>9</sup>As quatro organizações que representam Pernambuco no CNCD são: Diaconia, Fetape, Caatinga e Centro Sabiá.

<sup>10</sup>Entrou em vigor em 2011.







A principal contribuição do Sabiá nesse espaço se deu a partir da contextualização da realidade, demonstrando os desafios que continuam existindo no Brasil. Ressaltando a necessidade e a importância das Organizações da Cooperação Internacional atuarem numa plataforma para multiplicar os efeitos das mudanças que são conquistadas, enfrentando assim, de forma mais ampla, os desafios maiores e que são comuns aos diversos países do Sul.

## 2.4- Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)

A ANA é uma articulação que desde o ano de 2002 agrega movimentos, redes e organizações envolvidas em experiências concretas de promoção da agroecologia. Ela trabalha na perspectiva do fortalecimento da produção familiar e na construção de alternativas sustentáveis de desenvolvimento rural.

A contribuição do Centro Sabiá às dinâmicas da ANA se faz em vários níveis. Atua no seu Núcleo Executivo e na sua Coordenação Nacional, assim como nos Grupos de Trabalho GT's): Construção do Conhecimento Agroecológico e de Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional.

Enquanto elementos positivos das conquistas da ANA em 2010, levantados na última reunião avaliativa, destacaram-se: a opção clara pelo contraponto ao agronegócio; a valorização das experiências concretas de agricultores e agricultoras experimentadoras; o crescimento da ANA, com o envolvimento de diversos atores; a influência da ANA na construção e fortalecimento das redes e na articulação com outras redes sociais como é o caso do Fórum Brasileiro de Economia Solidária; o reconhecimento e incorporação do tema da agroecologia pelos diferentes atores sociais.

A ANA avalia que os Grupos de Trabalho têm mobilizado experiências para o debate e influência política. E, o trabalho organizado em temas nos GT's tem estimulado a politização do debate nas regiões.

No campo das articulações, a ANA tem apresentado importantes iniciativas de diálogo com outros setores da sociedade, a exemplo do Consea. Além de ter desenvolvido um papel importante na influência em algumas políticas públicas que efetivamente contribuíram para o avanço da agroecologia, a exemplo do PAA e do PNAE, assim como de outras contribuições em políticas como a PNATER, o Crédito e o Programa Nacional de Agrobiodiversidade, que se configuram em políticas ainda desafiadoras no seu processo de implementação e adequação às diversas realidades do meio rural brasileiro.

## 2.5- Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF)

Em 2010, o Centro Sabiá continuou representando a ASA no Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF). Um órgão colegiado integrante da estrutura básica do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), cuja finalidade é propor diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável, a reforma agrária e a agricultura familiar. Isso, a partir da articulação entre os diferentes níveis de governo e as organizações da sociedade civil.

O CONDRAF possui composição paritária entre representantes da esfera pública e da sociedade civil. Em 2010 o Centro Sabiá participou do grupo de trabalho que elaborou a Política do Brasil Rural, que se tornou um Projeto de Lei que se encontra em análise na Câmara dos Deputados.



Outra conquista importante da participação no Conselho, foi a contribuição nas discussões sobre a lei de ATER e seus processos de implementação. Além disso, houve forte contribuição no processo de implementação e debate sobre o PNAE, a partir dos debates nos Estados, com os gestores públicos e a sociedade.

Há outras importantes definições que passaram pelo CONDRAF em 2010 e que merecem destaque. Uma delas é a articulação com o CONSEA Nacional para construção do Plano Safra 2010-2011. Este plano destina ações e recursos importantes para a agricultura familiar, a exemplo do volume de recursos destinados ao Pronaf e à Política Nacional de Assistência Técnica.

## **2.6- Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social de Pernambuco (CEDES)**

Criado em 2007, através de um decreto do Governo do Estado, o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado de Pernambuco (CEDES), objetiva articular junto com a sociedade civil políticas, planos, programas e medidas para o planejamento integrado e a promoção do desenvolvimento econômico e social do Estado.

Enquanto membro do CEDES, representando a ASA/PE, o Centro Sabiá participou da Câmara Setorial de Economia Solidária. Teve participação ativa em todas as discussões de 2010, como na reunião extraordinária para apresentar as propostas do Estado na Agenda para o Novo Ciclo de Desenvolvimento (ANC) do Governo Federal. Em todos esses espaços o Sabiá pautou as demandas na perspectiva de fortalecimento da agricultura familiar, da agroecologia e do desenvolvimento rural sustentável.

## **2.7- Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA/PE)**

O Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA-PE), foi regulamentado em 2010 por um decreto do Governo de Pernambuco. Ele tem como objetivo propor as diretrizes gerais da Política Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional.

Em 2010, o Centro Sabiá foi membro do Conselho, enquanto representante da ASA/PE. Contribuiu também com o Grupo de Trabalho Produção de Alimentos e Agricultura Familiar.

Uma conquista dos movimentos e organizações sociais no campo das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional em 2010, foi a promulgação da Emenda Constitucional de número 47. A PEC 47, que incluiu a alimentação entre os direitos sociais da Constituição Federal de 1988.

Com essa aprovação, que insere a alimentação entre os direitos sociais garantidos constitucionalmente no artigo 6º da CF/88, a alimentação, e conseqüentemente a soberania alimentar e a segurança alimentar e nutricional, passam a ser uma questão de Estado. Não mais uma questão política ou de governo.

## **2.8- Rede de Assistência Técnica e Extensão Rural do Nordeste (REDE ATER/NE)**

A Rede de Assistência Técnica e Extensão Rural do Nordeste (Rede ATER/NE) é formada por um conjunto de entidades não governamentais que atuam com famílias que praticam agricultura familiar e camponesa, do Nordeste. Organizações que trabalham na perspectiva de estímulo e valorização dos conhecimentos e inovações dos agricultores e das agricultoras familiares.





A proposta da Rede ATER/NE é contribuir na construção de uma nova política de extensão rural. Colocando como eixo inovador a adoção da agroecologia como forma de garantir sustentabilidade e segurança alimentar e nutricional às famílias agricultoras e a população em geral.

Uma importante ação desenvolvida pela Rede em 2010 foi a continuidade dos processos formativos. Foram realizados dois Encontros de Formação, em que representantes das 13 instituições participantes da rede discutiram a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER). Também realizaram estudos de casos das trajetórias das famílias agricultoras na transição agroecológica, a partir do trabalho de assistência técnica realizado pelas organizações não governamentais e governamentais.

Com a realização dos momentos de formação e dos estudos de caso ainda em curso, a Rede vem amadurecendo uma estratégia metodológica para trabalhar a assistência técnica junto às famílias agricultoras. Tudo isso numa perspectiva da transição agroecológica, para contribuir na construção de uma agricultura familiar e camponesa sustentável e produtiva.

### 3. Comunicação e Visibilidade Institucional

Em se tratando de comunicação, uma característica importante que permeia a ação do Centro Sabiá é estratégia pedagógica e metodológica dos processos participativos de comunicação institucional.

Em 2010 os instrumentos de comunicação continuaram sendo elaborados de forma participativa e democrática com as famílias agricultoras, aumentando sua autoestima e valorizando as práticas agroecológicas.

Nesse sentido, houve bom aproveitamento dos instrumentos de comunicação pelas famílias e pela equipe técnica nos momentos de assessoria, reforçando seu papel pedagógico.

Quadro demonstrativo de publicações 2010

Produtos	Tiragem
Boletim Dois Dedos de Prosa/ DDP (03 edições)	7.000
Boletim O Candeeiro (10 edições)	10.000
Boletim Prosa Agroecológica (03 edições)	6.000
Cartilha Agricultura Agroflorestal e C. Animal no Semiárido (1ªEd)	2.000
Cartilha Uma aula diferente: aprendendo c/ água de cisternas	3.250
Vídeo Articulando Parcerias para Deixar o Mundo Melhor	25
Calendário Institucional Anual	2.000
Agenda da Parceria (6ª edição)	4.500
Cartaz : Os Dez Mandamentos das Cisternas	3.250
Banner Programa Cisternas	7
<b>Material Campanha Um Milhão de Árvores</b>	
Cartazes	2.000
Panfletos	10.000
Folders	4.000
Adesivos	2.000
Faixa	10
Bonés	1.000
Camisetas	5.000
Autcard	5
Banner	6
<b>TOTAL</b>	<b>62.053</b>

Além disso, momentos de formação proporcionaram participação da juventude nas sistematizações. Uma forma de fortalecer a comunicação local, a exemplo da realização de três oficinas de rádio e uma de sistematização.

Em 2010, foram elaborados 19 tipos de materiais informativos e de divulgação. Do ponto de vista da reprodução, foram 62.053 exemplares colocados em circulação. Atingindo um público direto e indireto de 499.600 pessoas.

Um produto importante desse processo foi a edição e publicação da cartilha Agricultura Agroflorestal e Criação Animal no Semiárido. Ela é resultado de oficinas realizadas com agricultores/as que desenvolvem agricultura agroflorestal e criam animais de pequeno porte. A publicação contribuiu para alimentar o debate sobre as práticas agrícolas, assim como a criação de animais, realizadas pelas famílias da região, a partir dos princípios da agroecologia. Além disso, multiplicaram-se informações sobre a região Semiárida, assim como orientações sobre produção de forragens e implantação de sistemas agroflorestais no Semiárido, contribuindo com a sustentabilidade nas propriedades rurais familiares e com a biodiversidade.

Em 2010, a página do Centro Sabiá, na Internet, foi reformulada apresentando mais informações, com textos em português, inglês e espanhol, e com um novo layout. A página eletrônica, tornou-se mais interativa e os visitantes podem acessar as redes sociais das quais a instituição participa.

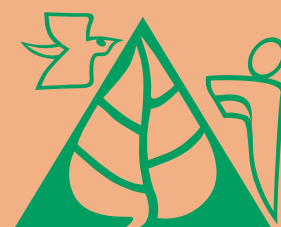
O “Compartilhamento”, conceito das Redes Sociais e da Internet colaborativa (WEB 2.0), foi adotado enquanto uma estratégia de divulgação das ações realizadas pela instituição e pelas famílias agricultoras. São compartilhadas imagens, vídeos e áudios.

No campo da assessoria de imprensa, foram realizadas 171 inserções em veículos de comunicação em 2010. Destas, 23 foram em jornais impressos, dez em televisão, oito em rádio e 130 em Internet.

Além disso, a comunicação prosseguiu com a divulgação da Campanha Junte-se a Nós, Plante Mais Uma Árvore Para Um Mundo Melhor, contribuindo para 69.654 árvores plantadas e contabilizadas, até dezembro de 2010.

O conjunto das ações de comunicação e visibilidade contribuiu para o fortalecimento das bandeiras de luta em prol da agricultura familiar e camponesa no sentido da construção coletiva do conhecimento agroecológico, potencializando as estratégias de comunicação e rede.

#### 4. Juventude Rural no Desenvolvimento Agroecológico





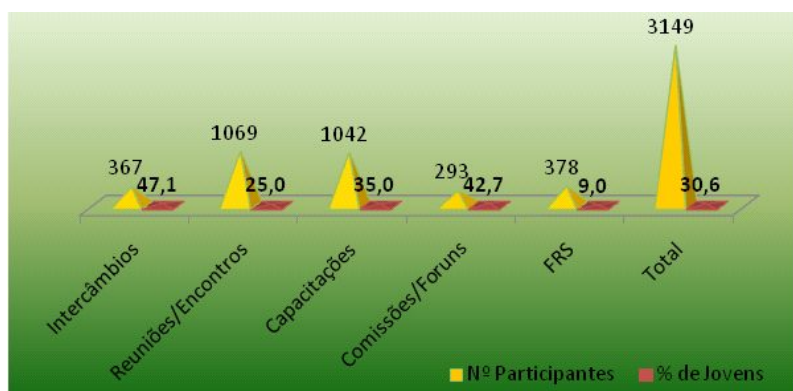


A transição para a agroecologia pressupõe ações de promoção do diálogo inter-geracional, de forma a valorizar as diferentes visões de mundo e o partilhar de experiências. Desse modo, o envolvimento e sensibilização da juventude rural têm sido adotados como estratégia imprescindível aos processos de produção de base agroecológica.

Através do estímulo ao protagonismo juvenil, o Centro Sabiá vem contribuindo para que os jovens possam ter a possibilidade de permanência no campo enquanto uma opção de vida. No caso, dadas as condições objetivas e necessárias para uma vida digna, que permeiam os processos produtivos, a geração de renda além dos aspectos organizacionais e culturais.

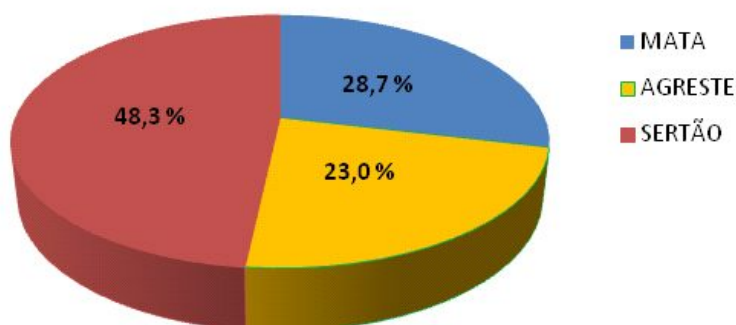
Em 2010, o conjunto das atividades realizadas envolveu a participação direta de 964 jovens, entre encontros, intercâmbios, reuniões, capacitações e comissões. Em média, essa participação foi de 30,6% de jovens. Com destaque para as visitas de intercâmbio a experiências de base agroecológicas, onde participaram 47% de jovens, em 29 visitas realizadas. Destas, cinco visitas de intercâmbio foram interestaduais, com a participação de 92% de jovens.

Participação dos Jovens nas atividades 2010



Uma importante articulação desenvolvida junto à juventude rural nas três regiões de atuação é a estratégia das Comissões de Jovens Multiplicadores em Agroecologia. Em 2010, foram realizadas seis reuniões das comissões de jovens multiplicadores. Duas em cada região, com a participação direta de 87 jovens. Destes, 48,3% são da região do Sertão.

Comissões de jovens multiplicadores participação nas reuniões 2010



A importância dessa ação se materializa na consolidação das Comissões de Jovens enquanto estratégia de organização e multiplicação das práticas agroecológicas, a partir do envolvimento protagonista das lideranças juvenis nas comunidades assessoradas. Essas comissões têm atuado diretamente junto às famílias agricultoras. Contribuem nos processos de planejamento de propriedades, na implantação de SAF's, construção de viveiros de mudas, e acompanhamento de manejos agropecuários em ações de melhoramento, preservação e uso sustentável dos recursos naturais. Tudo isso, numa perspectiva de enxergar a agricultura familiar como próspera e viável. Como uma oportunidade de viver com dignidade no campo.

No campo da autonomia e geração de renda, a estratégia dos Fundos Rotativos Solidários (FRS) vem se consolidando. Em 2010, o acesso aos FRS foi direcionado também aos jovens, com participação de 9% deles acessando recursos para a criação de pequenos animais. Essa ação tem favorecido o alcance de resultados importantes para autonomia e autoestima dos jovens. Também contribuiu para a segurança alimentar e geração de renda junto às famílias.

O envolvimento da juventude nos processos de comercialização tem sido outra estratégia adotada que vem se consolidando mostrando resultados positivos. Em 2010, foram 39 jovens envolvidos nos processos de comercialização nas feiras agroecológicas e feiras livres nas três regiões. Isto equivale a uma média de 28% de jovens entre as famílias envolvidas nas feiras em 2010. Com destaque para o Sertão, que contou com mais de 63% de jovens entre as 41 famílias envolvidas nos processos de comercialização.

#### Participação dos jovens nos espaços de comercialização em 2010



Além disso, os/as jovens articulados/as em grupos de produção artesanal, têm comercializado suas produções na comunidade e em feiras estaduais, municipais e locais.

Outra estratégia importante que vem se consolidando junto aos jovens é a construção e apresentação de programas de rádio. O Programa *Em sintonia com a Natureza*, criado há mais de 12 anos, passou a ser produzido pela juventude desde o ano de 2004. Atualmente estão envolvidos com o programa dez jovens de três municípios do Sertão.

Em 2010, foram realizadas três oficinas com os jovens envolvidos nos programas de rádio. Foram capacitações que contribuíram para aperfeiçoar a prática e planejar as atividades para 2010, trabalhando também as temáticas de combate à desertificação e mudanças climáticas. Enquanto produto das oficinas, os jovens produziram as peças para veiculação nos programas, incluindo spots, radionovela e mini programa, utilizados também na rádio da parceira Diaconia.

Produto dessas estratégias de envolvimento infanto-juvenil no meio rural, em 2010, tem-se um bom número de jovens





conhecendo e praticando agroecologia junto às suas famílias e/ou como multiplicadores/as e desenvolvendo atividades coletivas.

Os Jovens têm apresentado mais autonomia nos processos de planejamento das propriedades, na produção agroecológica na criação animal e na geração de renda.

Quanto aos processos político-organizativos, é marcante a presença dos jovens nos espaços políticos como conselhos, diretorias de associações, comissões territoriais de jovens multiplicadores e organizações locais que fortalecem sua formação política e cidadã.

Outra conquista importante, é o ingresso dos jovens em cursos tecnológicos nas áreas rurais, a partir da implantação de novos campus, possibilitando alternativas para seu desenvolvimento e autonomia.

Com o envolvimento nos processos de formação e multiplicação da agroecologia, os jovens sentiram necessidade e motivação para retomada dos estudos.

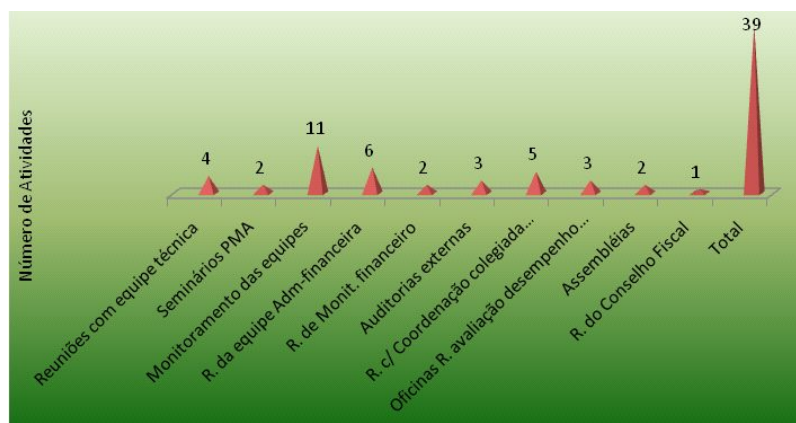
Enquanto um desafio a ser superado pelo Centro Sabiá, tem-se a dinamização e ampliação da estratégia dos FRS junto aos jovens nas demais regiões, tendo em vista o impacto positivo dessa ação na região Agreste.

## 5. Desenvolvimento Institucional e as Relações Interinstitucionais

### 5.1- Gestão Institucional

Em 2010, foram realizados 39 eventos internos de gestão e monitoramento institucional<sup>11</sup>. Aconteceram reuniões com a equipe técnica, seminários de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA) (um semestral e um anual), Reuniões de Monitoramento das Equipes, Reuniões do Administrativo-financeiro, Reuniões com a Coordenação Colegiada Ampliada, Assembléias de sócios/as e Oficinas Regionais de Avaliação, além de auditorias externas.

Gestão e Monitoramento Institucional 2010



Esse conjunto de atividades possibilitou a interação entre as equipes nos processos de gestão, monitoramento e avaliação das ações. Permitindo assim, um processo continuado de planejamento das atividades conforme as diferentes demandas e contextos que foram se construindo ao longo do ano. Além disso, as auditorias externas realizadas refletiram positivamente os resultados de um bom processo de gestão.

<sup>11</sup>Esse número é referente apenas às atividades internas realizadas pelas equipes técnicas e coordenação. Além dessas foram realizadas outras atividades de planejamento, monitoramento e avaliação das ações junto às famílias e comunidades envolvidas, como o fórum das comunidades, reuniões comunitárias e outras já elencadas.



Todo o planejamento e avaliação das ações foi orientado a partir do Plano Estratégico Institucional, definido para o triênio 2009-2011, e seus seis eixos orientadores.

Desde 2009 que foi implementado o novo modelo de gestão institucional. Formado pela coordenação geral, coordenação pedagógica e coordenação de articulação política. Na assembleia extraordinária dos sócios, de 2010, foi eleita a nova coordenação para o triênio 2011-2013.

Inerente às dinâmicas de monitoramento institucionais, a partir do PEI, durante os seminários de PMA, as equipes trabalharam a elaboração do Plano Operacional Anual (POA) 2010, a partir das demandas e prioridades das comunidades trabalhadas e dos projetos em execução, sistematizando e articulando as atividades a serem executadas.

Os processos avaliativos se consolidaram enquanto estratégia de participação e envolvimento das famílias, a partir de encontros e reuniões de PMA, em nível local.

No campo da mobilização de recursos, o Centro Sabiá conquistou avanços importantes em 2010, ampliando suas articulações, parcerias e financiadores. A aprovação de novos projetos, com ações estruturantes tem contribuído para a autonomia e sustentabilidade institucional.

Uma conquista importante foi o registro institucional junto ao Conselho Municipal de Assistência Social, enquanto um reconhecimento do trabalho desenvolvido e sua contribuição social no município de Recife.

Enquanto desafio posto, está a necessidade de se investir em outras frentes de mobilização de recursos. Avançar na elaboração de um plano institucional de mobilização de recursos na busca da sustentabilidade institucional.

## 5.2- Formação Institucional

Em 2010, o Centro Sabiá aprofundou a discussão sobre seu papel institucional, enquanto uma organização de assessoria, na formação de sua equipe, de outros profissionais, de agricultores/as e de outras organizações e movimentos sociais.

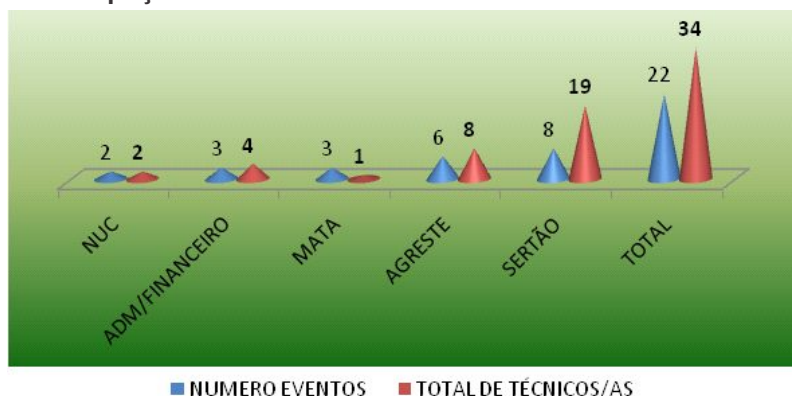
Nesse ano, os/as técnicos/as da entidade participaram de 22 momentos formativos. Num total de 34 participações, incluindo técnicas do Núcleo de Comunicação (NUC), técnicos/as da área administrativo-financeira, e técnicos/as de campo das três regiões de atuação da instituição.

### *Reunião da equipe técnica do Centro Sabiá - momento de formação*





### Participação de técnicos/as em eventos formativos 2010

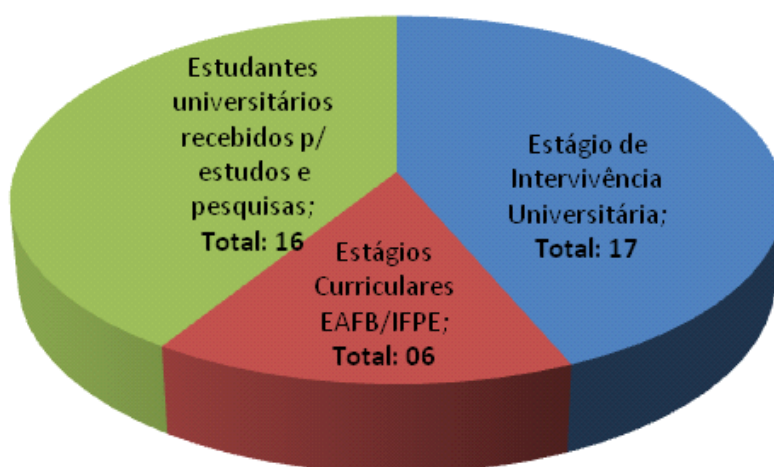


Entre os eventos podemos citar a participação de técnicas do NUC na Oficina Criação de Blogs em Wordpress (tecnologia livre) e do Curso sobre Assessoria de Comunicação em Tempos de Cibercultura, de técnicos/as da área administrativo-financeira em 02 oficinas de capacitação sobre SICONV<sup>12</sup>, uma capacitação da ASA sobre sistema de gerenciamento físico-financeiro-SIGA NET e no Curso de Desenvolvimento e Gestão de Organizações e Coletivos Juvenis.

Entre os eventos de formação que envolveram as equipes técnicas das três regiões tem-se os Cursos de Agrofloresta; Encontros de formação da Rede ATER NE; Intercâmbios de Experiências; Encontro Estadual da ASA; Curso de Formação em Barragem Subterrânea; Conferência Internacional de Caprinocultura; Curso sobre Manejo Ecológico da Caatinga; o Seminário sobre Algodão Agroecológico; Encontro do PAA; Capacitação sobre Ecofogão e o II Seminário de Agroecologia de Pernambuco.

Os processos de qualificação profissional foram fortalecidos, a partir da aproximação com a academia, universidades e escolas técnicas, possibilitando a formação de outros profissionais. Em 2010 o Centro Sabiá contribuiu diretamente para a formação de 39 estudantes.

### Contribuição na formação de outros/as profissionais 2010



<sup>12</sup> 01 Curso promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e 01 Curso pelo NAPEC.

Entre as atividades desenvolvidas com essa finalidade, podemos citar a realização da segunda etapa do Estágio de Vivência Universitária, iniciado em 2009, a partir da parceria com a UFRPE, MST e Diaconia. Nesse estágio, estudantes universitários e jovens rurais participaram de um seminário de formação em Afogados da Ingazeira, e em seguida os/as universitários/as fizeram um estágio de vivência de dez dias nas comunidades/ assentamentos onde residem os/as jovens. Participaram do estágio dez jovens rurais e sete estudantes universitários.

Outra ação importante de formação, foi a realização de estágios curriculares de seis estudantes da EAFB/IFPE, do Campus Barreiros, nas propriedades de agricultores e agricultoras agroflorestais dos municípios de Rio Formoso, Ribeirão e Sirinhaém. Além disso, o Sabiá recebeu 16 estudantes universitários de diversos cursos e apoiou a realização de trabalhos de diversas disciplinas de graduação, bem como a realização de pesquisas.

O acúmulo do Centro Sabiá no campo da assessoria técnica às famílias agricultoras, o tem credenciado para atuar no campo da formação de extensionistas rurais da rede pública. Em junho de 2010, o Centro Sabiá cooperou com a formação em agroecologia e metodologias participativas de 120 técnicos e técnicas extensionistas do Estado de Alagoas, numa articulação com a Secretaria Estadual de Agricultura e Desenvolvimento Agrário. Essa ação tem impactos diretos na incidência da política nacional de assistência técnica e extensão rural, uma vez que as organizações sociais têm acumulado mais experiências no campo da construção do conhecimento agroecológico em relação às iniciativas governamentais.

## 6- Considerações

Muitos desafios estão postos ao Centro Sabiá, no sentido da continuidade e consolidação das ações pela conquista da qualidade de vida e sustentabilidade ambiental, junto às famílias agricultoras em Pernambuco.

É necessária a intensificação dos processos de transição para a agroecologia nos sistemas produtivos da agricultura familiar. Isso pressupõe o fortalecimento das articulações por uma maior incidência em políticas públicas estruturadoras, que ampliem a oferta e o acesso ao crédito, à assistência técnica qualificada, à regularização fundiária e à água, bem como às políticas sociais básicas que garantam às famílias agricultoras o direito à educação contextualizada, à saúde, à alimentação, e ao lazer.

A sociedade tem conquistado importantes avanços potencializando sua capacidade organizativa. Ainda é necessário fortalecer essa capacidade, gerando as condições concretas que garantam as articulações sociais e o trabalho em rede. É imperativa a busca pela ampliação no cadastramento das famílias agricultoras enquanto Organizações de Controle Social (OCS), pelas exigências da Lei dos Orgânicos, a partir de grupos, associações ou cooperativas de agricultores familiares. Uma iniciativa para favorecer a comercialização dos produtos agroecológicos, gerando renda para as famílias, e ampliando a oferta e consumo de alimentos saudáveis no Estado.

No campo da sustentabilidade e autonomia, uma demanda presente é o avanço no conhecimento das técnicas de produção e armazenamento de sementes agroecológicas, em especial das sementes de hortaliças. Atualmente, as famílias são forçadas a adquirirem sementes produzidas em escala comercial, com uso de insumos químicos e agrotóxicos. Isso ocorre, devido a escassez de sementes agroecológicas no mercado ou por sua comercialização em preços bem superiores.

As conquistas nos últimos anos de políticas e programas





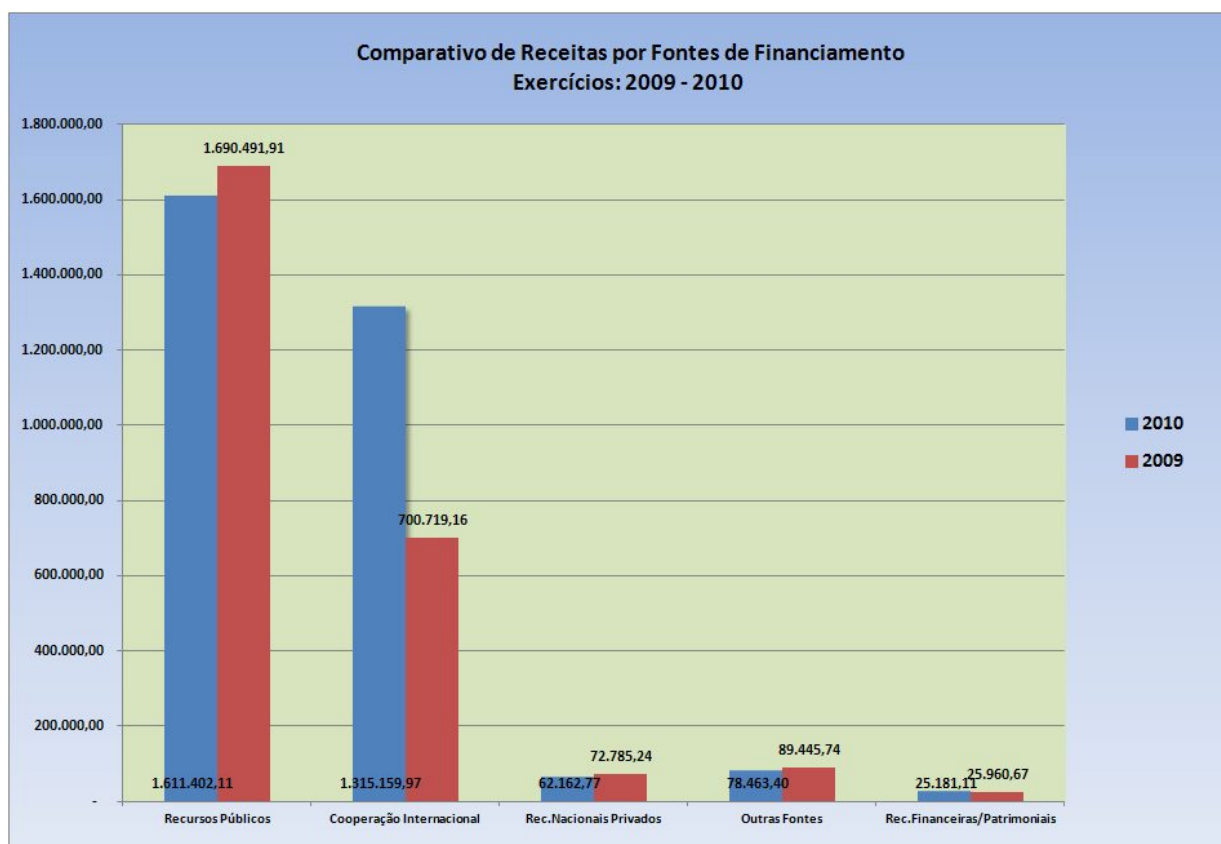


governamentais para o fortalecimento da agricultura familiar são inegáveis. Entretanto, as organizações de agricultores/as, os movimentos sociais e as instituições de assessoria carecem de uma permanente vigilância no processo de implementação dessas políticas e programas, exercendo assim seu papel de controle social. No entanto, reside nesse aspecto outro importante desafio que é a garantia, por parte do Estado e das políticas da cooperação internacional, o desenvolvimento e garantia das condições materiais para esse exercício.

O desafio de construir marcos legais, que regulamentem a relação entre governo e instituições da sociedade civil, sobretudo no campo do financiamento público, que reconheçam a natureza e o papel dos movimentos e instituições sociais, é fundamental para que se avance na efetivação da democracia no Brasil. Parece-nos muito mais claros, os marcos das relações entre os entes federados, entre o Estado e as instituições financeiras, e entre o Estado e o mercado. Entretanto, a relação com a sociedade civil, ainda é rodeada de tabus e pouca decisão política.

Por fim, entendemos que as ações desenvolvidas pelo Centro Sabiá ao longo de 2010 têm contribuído de forma efetiva para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sustentável, para a efetivação da democracia e, sobretudo para o estabelecimento de relações mais próximas e cooperativas entre campo e cidade.

## 6- Quadro de Receitas 2009 - 2010



# ANEXOS

## QUADRO 01- ASSESSORIA TÉCNICA ÀS FAMÍLIAS - REGIÃO SERTÃO

MUNICÍPIO	COMUNIDADE/ASSENTAMENTO	Nº. DE FAMÍLIAS ASSESSORADAS	
		2009	2010
Calumbi	Comunidade Riachão	48	48
Flores	Comunidade Cipó	48	48
Iguaracy	Assentamento Serra Branca I	14	14
	Assentamento Serra Branca II	10	10
Sta. Cruz da Baixa Verde	Comunidade Sítio Velho, São Gonçalo e Mundo Novo	61	61
	Comunidade Santana dos Guerras	14	14
Sertânia	Assentamento Capim	18	18
	Assentamento Queimada Nova	25	25
	Assentamento Santana (Cacimbinha)	12	12
Triunfo	Comunidade Alagoinha	30	30
	Comunidade Águas Claras	43	43
	Comunidade Sto. Antônio de Coroas	19	19
	Comunidade Icó	20	20
	Comunidade Souto	11	11
	Comunidade Curralinho	35	35
	Comunidade de Carnaubinha	23	23
ADESSU	Várias Comunidades	254	254
<b>6 Municípios</b>	<b>16 Comunidades</b>	<b>685</b>	<b>685</b>



# ANEXOS

## QUADRO 02- ACESSORIA TÉCNICA ÀS FAMÍLIAS - REGIÃO AGRESTE

MUNICÍPIO	COMUNIDADE/ASSENTAMENTO	Nº. DE FAMÍLIAS ASSESSORADAS	
		2009	2010
Bom Jardim	Comunidade Cipoais	28	57
	Comunidade Feijão 1	4	
	Comunidade Feijão 2	9	16
	Comunidade Mulungu	0	10
	Comunidade Riacho de Tanque	1	0
	Comunidade Lagoa Dantas	6	5
	Gameleira	1	1
Cumarú	Comunidade Pedra Branca	14	42
	Comunidade Queimadas	14	27
	Comunidade Água Salgada	7	7
	Comunidade Maniçoba	0	22
	Comunidade Tábuas	0	17
	Comunidade Água Doce de baixo	0	40
	Comunidade Dendê	1	1
	Comunidade Cabují	2	4
Vertente do Lério	Comunidade Lagoa de Pedra	15	15
	Comunidade Jardins	5	8
	Comunidade Mata Virgem	3	0
	Cajá de França	7	7
	Cajá dos Martins	6	6





# ANEXOS

Cont. Agreste

MUNICÍPIO	COMUNIDADE/ASSENTAMENTO	Nº. DE FAMÍLIAS ASSESSORADAS	
		2009	2010
Tacaimbó	Boa Vista de Baixo	9	19
	Boa Vista de Cima	10	10
	Paraguai	0	25
	Riacho Fechado	0	25
	Assentamento não Identificado	0	20
Cachoeirinha	Caldeirão de Baixo	9	9
	Caldeirão de Cima	5	5
	Zé Gerônimo	5	5
Ibirajuba	Sete Voltas	5	5
	Cajá	14	24
	Craibras	2	2
	Lagoa Cercada	1	1
Casinhas	Serra Verde	6	14
	Umari de Casinhas	5	5
	Católé de Mitonho	7	7
Painelas	Escanchado	6	6
	Japaranduba	6	6
	Riacho do Mel	6	6
São Caetano	Boqueirãozinho	7	7
	Onça	6	16
	Serra do Retiro	6	6
	Malha dos Cavalos	6	38
	Cajazeiras	5	38
	Assentamento	0	14



## ANEXOS

Cont. Agreste

MUNICÍPIO	COMUNIDADE/ASSENTAMENTO	Nº. DE FAMÍLIAS ASSESSORADAS	
		2009	2010
Lagoa dos Gatos	Guedes	0	6
	Riachão de Fora	0	5
	Lagoa dos Patos	8	8
Bezerros	Cocos	0	40
	Juá	0	41
	Serra Nova	0	40
	Camaratuba	0	38
	Varzinha	0	5
	Peda Miúda	0	8
	Portões	0	6
	Olho d'água	0	6
Gravatá	Assentamento Várzea Grande	7	7
	Comunidade Caranguejo	5	5
AGROFLOR	Várias Comunidades (Barrancos, Feijão, Camará, Cipoais, Páque vira, Pindobinha, Boca de Dois Rios, Mulungu)	410	410
<b>12 Municípios</b>	<b>58</b>	<b>691</b>	<b>1235</b>



# ANEXOS

## QUADRO 03- ACESSORIA TÉCNICA ÀS FAMÍLIAS - REGIÃO MATA

MUNICÍPIO	COMUNIDADE/ASSENTAMENTO	Nº. DE FAMÍLIAS ASSESSORADAS	
		2009	2010
Abreu e Lima	Comunidade de Inhamã	1	1
	Assentamento Pitanga	7	7
Igarassu	Cruz de Rebouças	2	2
	Pau de Léguas	3	3
Ribeirão	Assentamento Serrinha	23	23
	Assentamento Águas Claras	10	10
	Comunidade Engenho Repouso	1	1
Rio Formoso	Assentamento Amaraji	21	21
	Assentamento Minguito	5	5
	Assentamento Vermelho	1	1
	Assentamento Siqueira	4	4
	Assentamento Mato Grosso	5	5
Sirinhaém	Comunidade Engenho Conceição	23	23
	Comunidade Engenho Santo Elias	12	12
	Comunidade Engenho São Vicente	6	6
	Comunidade Terra Prometida	9	0
Barreiros	Camarão	0	15
	Bom Jardim	0	30
<b>6 municípios</b>	<b>16 comunidades</b>	<b>133</b>	<b>169</b>





# ANEXOS

## QUADRO 04- BALANÇO ASSESSORIA TÉCNICA ÀS FAMÍLIAS DE 2005 A 2010

N.º DE FAMÍLIAS ASSESSORADAS						
REGIÃO	2005	2006	2007	2008	2009	2010
MATA	21	33	33	92	133	169
SERTÃO	336	331	532	606	685	685
AGRESTE	45	45	460	456	691	1235
<b>TOTAL</b>	<b>402</b>	<b>409</b>	<b>1025</b>	<b>1154</b>	<b>1509</b>	<b>2089</b>

## QUADRO 05- BALANÇO COMUNIDADES ASSESSORADAS DE 2005 A 2010

NÚMERO DE COMUNIDADES ASSESSORADAS						
REGIÃO	2005	2006	2007	2008	2009	2010
MATA	5	7	7	13	16	17
AGRESTE	7	7	11	9	42	58
SERTÃO	15	15	15	16	16	16
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>29</b>	<b>33</b>	<b>38</b>	<b>74</b>	<b>91</b>

## QUADRO 06- ASSESSORIA A ASSOCIAÇÕES E GRUPOS 2010

Região	Número Associação/grupos assessorados	N.º de sócios/as
MATA	7	382
AGRESTE	18	848
SERTÃO	27	830
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>2060</b>



# ANEXOS

## QUADRO 07- VISITAS DE INTERCÂMBIO REALIZADAS 2010

Visitas de intercâmbio local					Visitas de intercâmbio interestadual			
Região	Nº visitas	Nº participa.	Nº mulheres	Nº jovens	Nº visitas	Nº particip	Nº mulheres	Nº jovens
MATA	6	99	31	11	1	32	23	32
AGRESTE	3	40	17	23	2	31	9	22
SERTÃO	15	120	75	40	2	45	30	45
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>259</b>	<b>123</b>	<b>74</b>	<b>5</b>	<b>108</b>	<b>62</b>	<b>99</b>

## QUADRO 08- EXECUÇÃO DO P1+2 2009-2010

Município	Comunidades Atendidas	Implementações				Famílias Beneficiadas
		Tanque de Pedra	Bomba Popular	Cisterna Calçadão	Barragem Subterrânea	
Tacaimbó	3	1		19		29
Panelas	6	3		18		48
São Caetano	5	2		19		39
Ibirajuba	6	1		19	3	32
Cachoeirinha	3			18	1	19
Bom Jardim	5		1	19	3	32
Cumarú	5			19	3	22
Casinhas	3		1	26		36
Vertente do Lério	3			18		18
Lagoa dos Gatos	5			19		19
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>194</b>	<b>10</b>	<b>294</b>



# ANEXOS

## QUADRO 09- FEIRAS AGROECOLÓGICAS ASSESSORADAS PELO CENTRO SABIÁ EM 2010

FEIRAS AGROECOLÓGICAS	LOCAL
Espaço Agroecológico das Graças	Recife- Pe
Espaço Agroecológico de Boa Viagem	Recife-Pe
Feira Agroecológica de Triunfo	Triunfo-Pe
Feira Agroecológica de Palmares	Palmares-Pe
Feira da Agricultura Familiar de Rio Formoso	Rio Formoso-Pe
Feira de Produtos Agroecológicos de Sirinhaém	Sirinhaém-Pe
Feira Agroecológica de Serra Talhada	Serra Talhada -Pe
Feira de Bom Jardim	Bom Jardim-Pe

## QUADRO 10- PARTICIPAÇÃO NAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS 2010

N. DE FEIRAS AGROECOLÓGICAS 2010		TOTAL Nº DE FAMÍLIAS COMERCIALIZANDO EM 2010	Nº DE FAMÍLIAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS	Nº DE FAMÍLIAS FEIRAS LIVRES	Nº MULHERES COMERC.	Nº JOVENS COMERC.
MATA	3	48	36	12	18	3
AGRESTE	3	50	42	8	14	10
SERTÃO	2	41	26	15	35	26
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>139</b>	<b>104</b>	<b>35</b>	<b>67</b>	<b>39</b>





# ANEXOS

## QUADRO 11- COMERCIALIZAÇÃO VIA PAA BALANÇO 2007-2010

	Propostas 2007/2008	Propostas 2008/2009	Propostas 2009/2010
Nº. Municípios	1	8	7
Nº. Associações envolvidas	3	11	21
Nº. Famílias agricultoras	12	93	218
Nº. Entidades beneficiadas	3	16	33
Nº. Pessoas beneficiadas	354	3.366	9.765
Volume comercializado (kg)	3.176	98.382	273.951
Valor da proposta (R\$)	10.045	189.481	685.665





**Centro Sabiá também integra as seguintes articulações e redes:**

Plataforma Sur (Misereor)  
Processo de Articulação e Diálogo (PAD)  
Rede de Agroecologia da Mata (RAMA)

**O Centro Sabiá participa dos seguintes espaços institucionais:**

Comitê da Reserva Biológica de Saltinho  
Conselho Estadual de Segurança Alimentar de Pernambuco (Consea/PE)  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condráf)  
Comissão da Produção Orgânica no Estado de Pernambuco (CPOrg-PE)  
Colegiado do Território da Cidadania da Mata Sul  
Colegiado do Território da Cidadania do Sertão do Pajeú

**O Centro Sabiá é filiado a:**

Associação Brasileira de Organizações não Governamentais (Abong)

**O Centro Sabiá realiza ações institucionais em parceria com:**

Caatinga e Diaconia

**O trabalho do Centro sabiá recebe apoio das seguintes instituições:**

Heifer  
ICCO & Kerk in Actie  
Misereor/KZE  
terre des hommes schweiz  
Petrobras  
Ministério do Meio Ambiente  
    .Projetos Demonstrativos /PDA  
    .Fundo Nacional do Meio Ambiente  
Ministério do Desenvolvimento Agrário  
    .Secretaria de Agricultura Familiar  
    .Secretaria de Desenvolvimento Territorial  
    .Projeto Dom Helder Camara  
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome  
Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco.

## EXPEDIENTE

Esta é uma publicação do **Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá**

**Endereço:** Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE, CEP: 50050-080.

**Fone/FAX:** (81) 3223.3323/7026 | **E.mail:** [sabia@centrosabia.org.br](mailto:sabia@centrosabia.org.br)

**Página na internet:** <http://www.centrosabia.org.br>

### **Diretoria:**

Presidente: Sandra Rejane Pereira

Vice-Presidente: Ivonete Lídia Vieira

Secretária: Carmen Sílvia M. da Silva

Conselho Fiscal: Edna M<sup>a</sup> do N. da Silva, Joana S. Pereira e Rivaneide L. A. Matias.

### **Coordenação Colegiada:**

Coordenador Geral: Marcelino de Souza Lima

Coordenadora Pedagógica: Maria Cristina Aureliano de Melo

Coordenador de Articulação Política: José Aldo dos Santos

### **Gerente Administrativo financeira:**

Verônica Batista

### **Coordenações locais:**

Zona da Mata: Alexandre Henrique Pires

Agreste: Adeildo Fernandes

### **Equipe Técnica:**

Ana Santos, Antônio Albuquerque, Caliandro da Silva, Carmo Fucks, Ewerton Gustavo,

Fabício Vítor da Silva, Gilberto Souza, Gleidson Amaral, José Daniel Dias,

Josefa Santana, Maria Nicléia, Marvson Andrade, Valdevan Honorato

e Victor Emanuel Barbosa.

### **Equipe Administrativa:**

Alexsandro Honório Pereira, Denize Barbosa, Darliton Lima, Edneide Alves, Jacinta Silva,

Janaina Ferraz, Paula Dantas, Pedro Eugênio da Silva, Valdir Morato e Vânia Luiza Silva.

### **Estagiárias:**

Luciana Batista e Jullyana Lucena (Contabilidade)

### **Sistematização:**

Rakuel Samara Silva Costa

### **Produção e edição:**

Núcleo de Comunicação do Centro Sabiá

Catarina de Angola (DRT/PE 4477) e Laudence Oliveira (DRT/PE 2654)

### **Colaboração:**

Alexandre Henrique B. Pires, Adeildo Fernandes, Carmo Fukcs,

Maria Cristina A. de Melo e Verônica Batista.

### **Fotos:**

Acervo Centro Sabiá e Vlândia Lima

### **Programação Visual:**

Marta Braga







**Missão**  
**Plantar mais vida para um mundo melhor,**  
**desenvolvendo a agricultura familiar agroecológica**  
**e a cidadania.**

O Sabiá faz parte das seguintes articulações:



**ARTICULAÇÃO  
NACIONAL DE  
AGROECOLOGIA**



**ASA**  
ARTICULAÇÃO NO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO



RedeATER/Nordeste - AS-PTA, APAEB, ASCOOP,  
ASSOCENE, CAATINGA, CENTRO SABIÁ, CETRA,  
DIACONIA, ESPLAR, MOC, PATAAC, REPORTE E SASOP

Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife - PE - 55 81 3223.3323 / 3223.7026  
sabiá@centrosabia.org.br - [www.centrosabia.org.br](http://www.centrosabia.org.br)